



Apóio

Este projeto é selecionado

**RUMOS**

Itaú Cultural



**PENITENTES** GUY VELOSO



**T**

**T**

**N**

**P**

**E**

**E**

**I**

**E**

**S**

**N**

**I**

**E**











**P E**

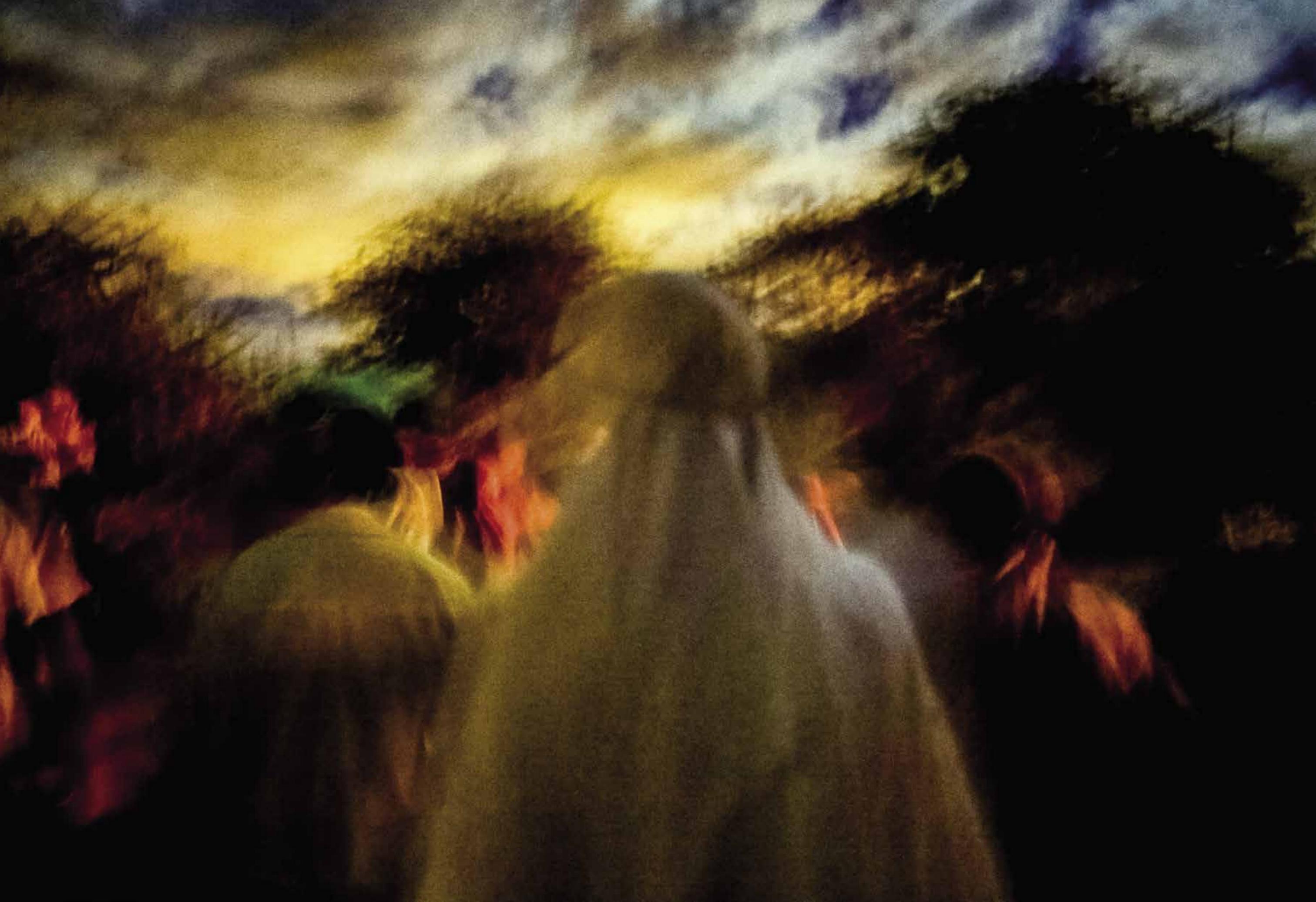
**N I**

**T E N**

**T E S**







DOS RITOS DE SANGUE  
À FASCINAÇÃO  
DO FIM DO MUNDO

Apoio

Este projeto é selecionado

**RUMOS**  
Itaú Cultural

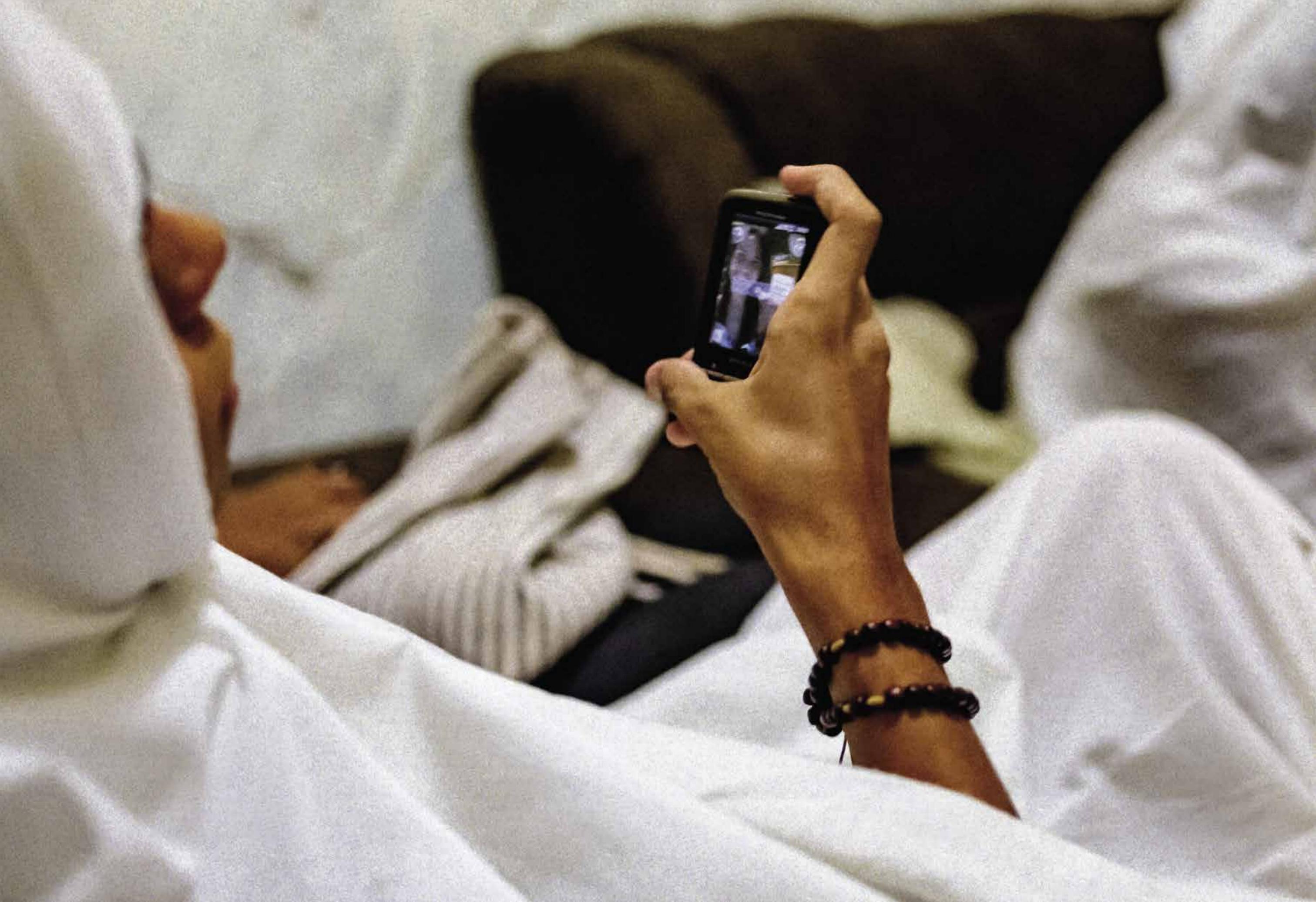


**G U Y**

**V E L O S O**





























































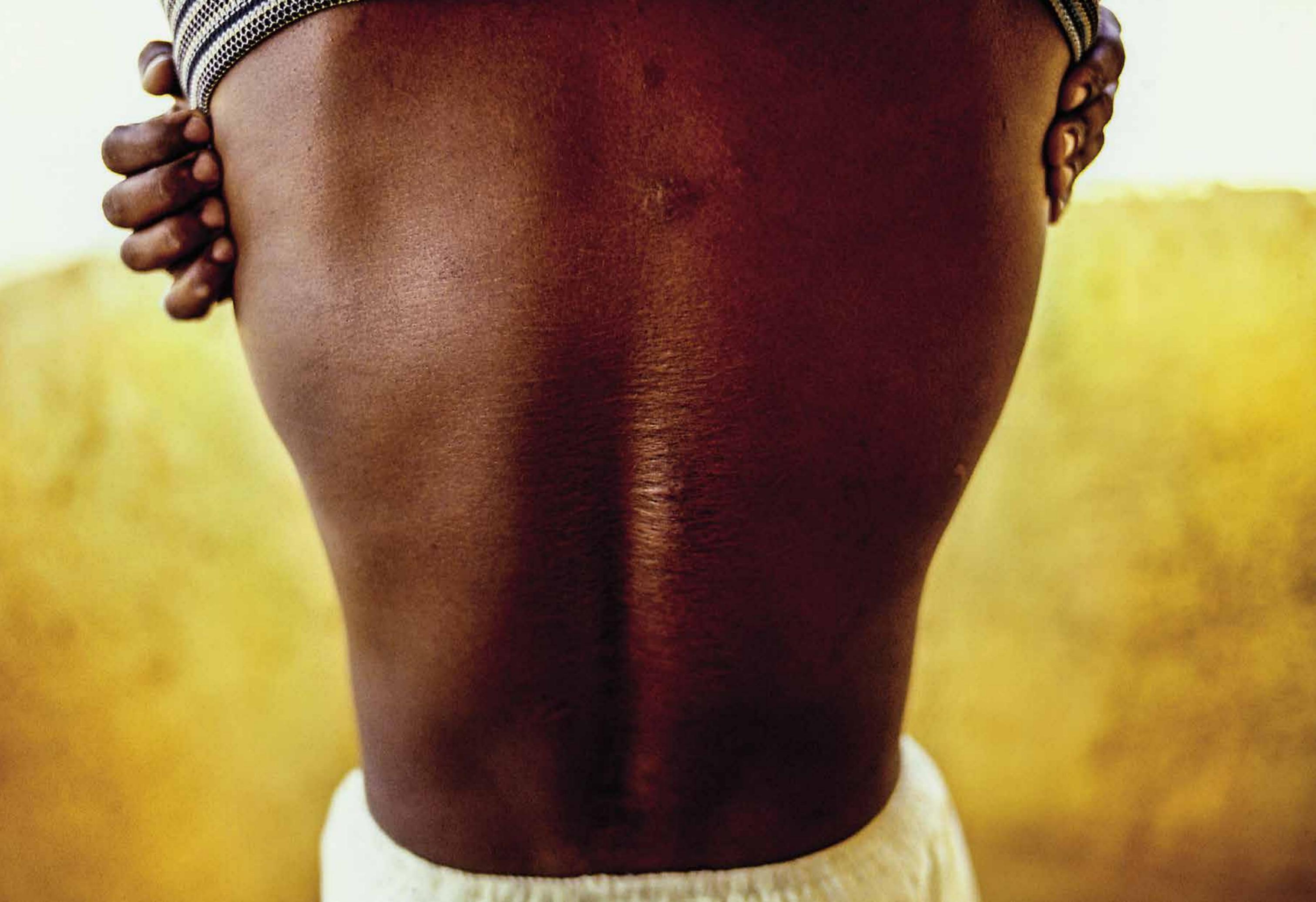














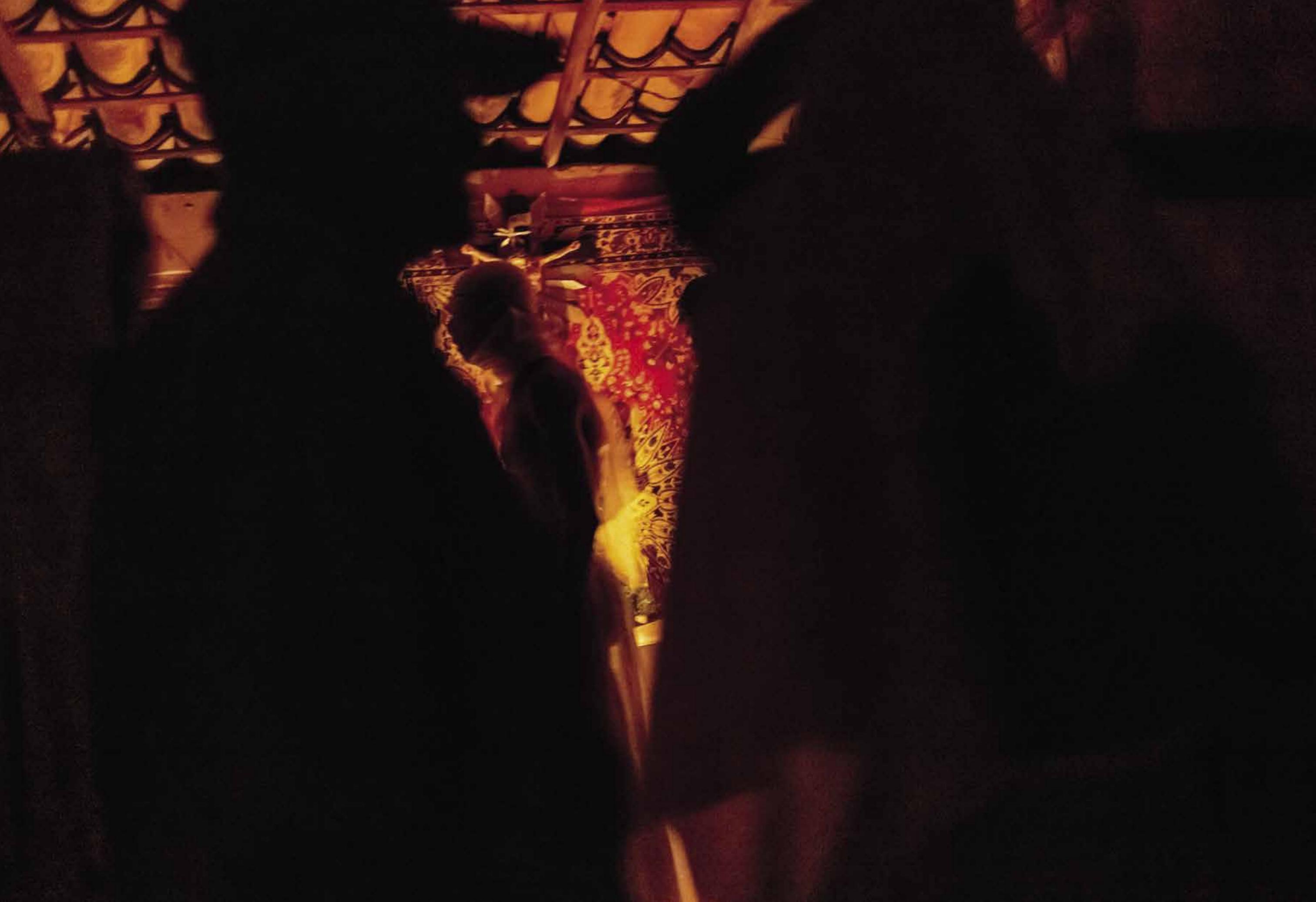


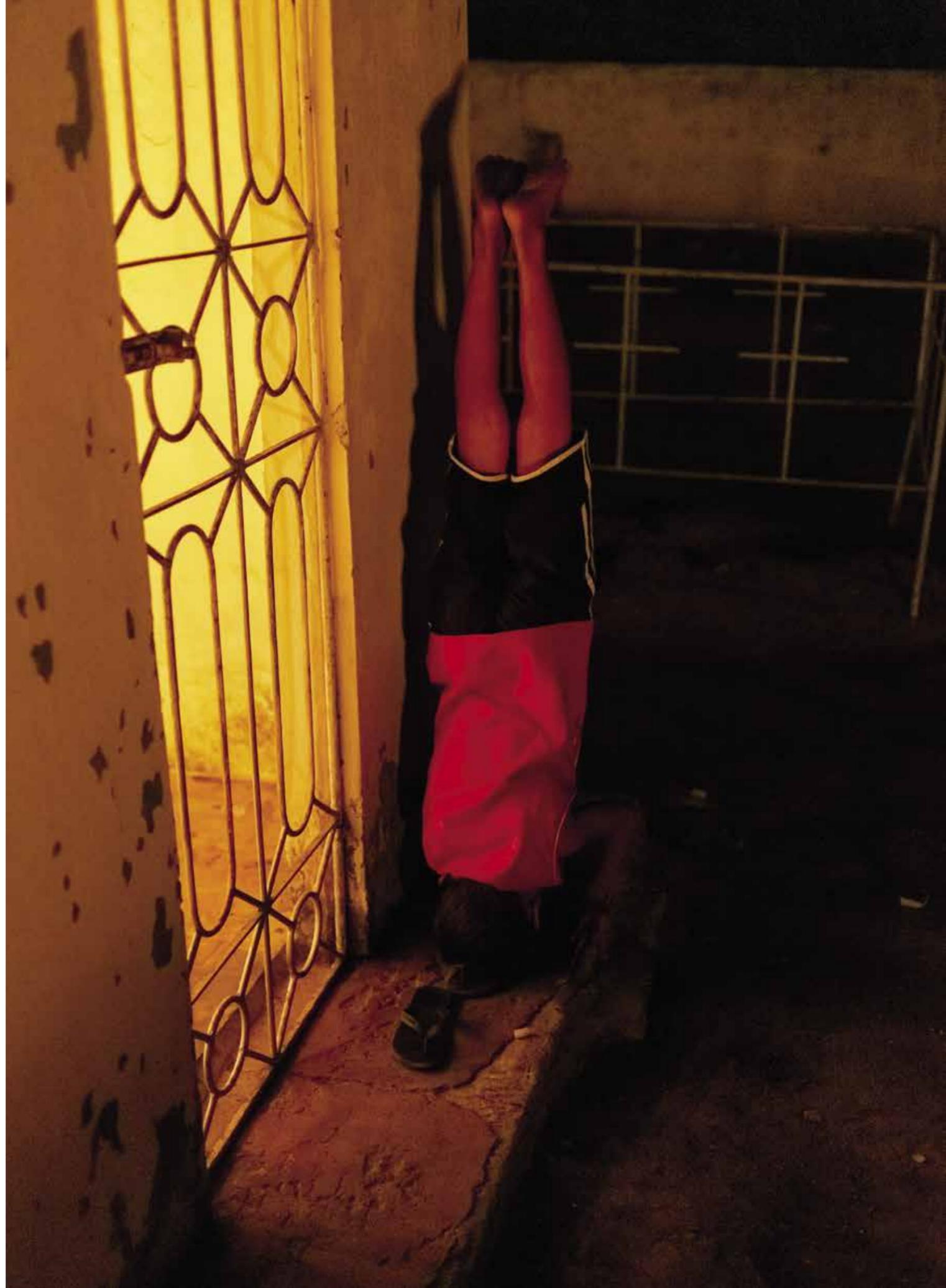






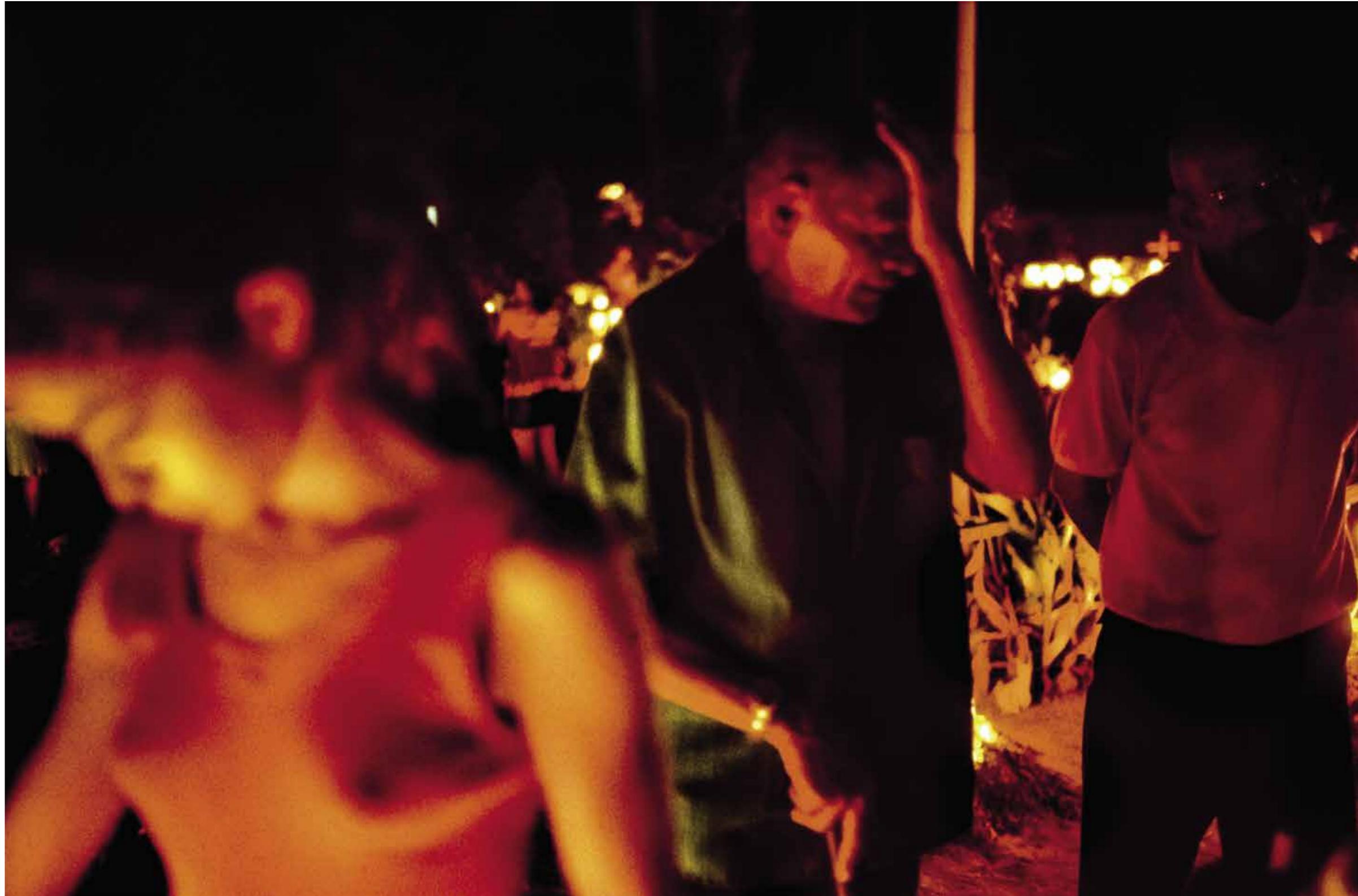


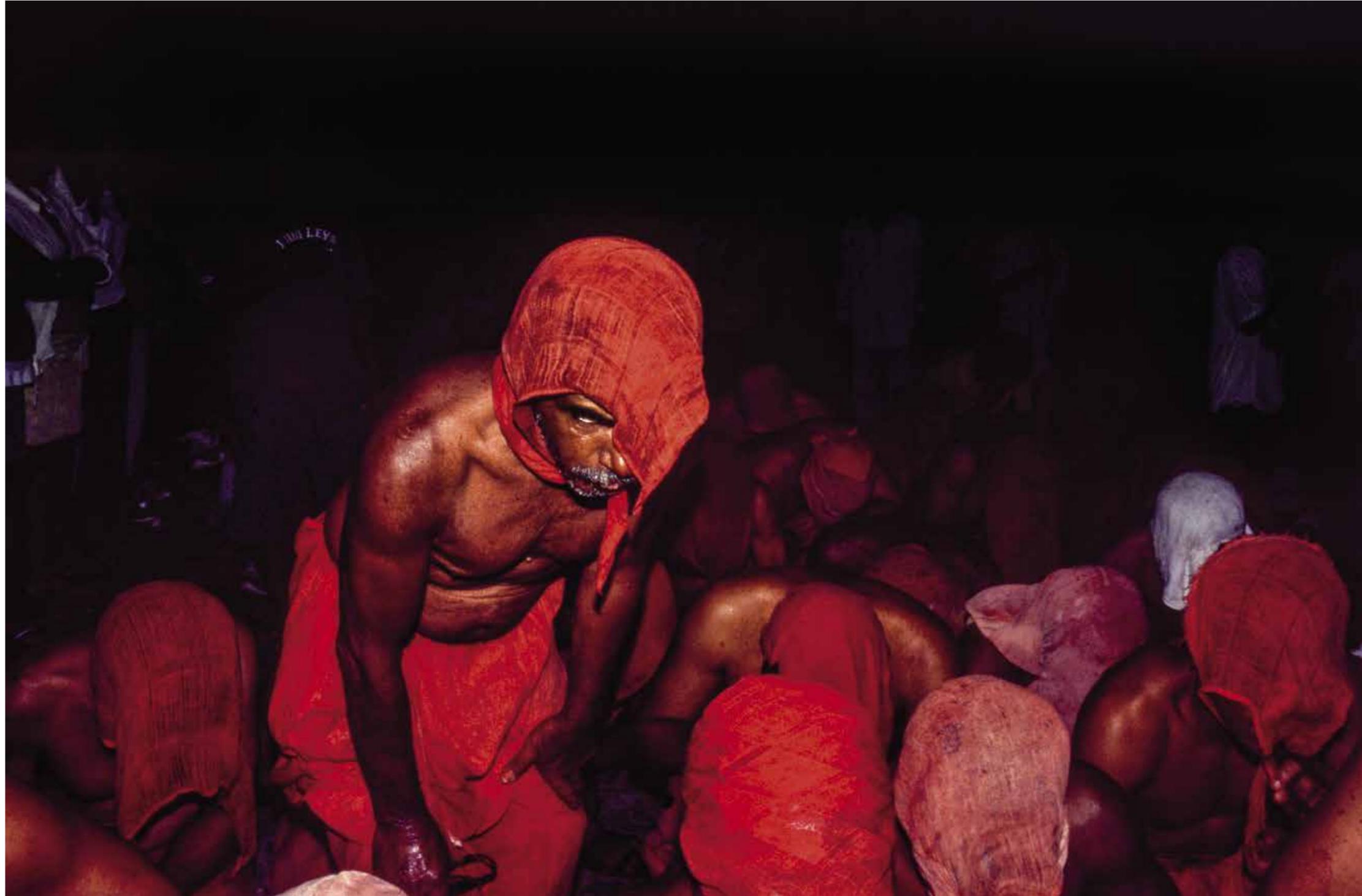
























NÃO  
SERÁ AQUI  
O VOSSO  
DESSANSO



































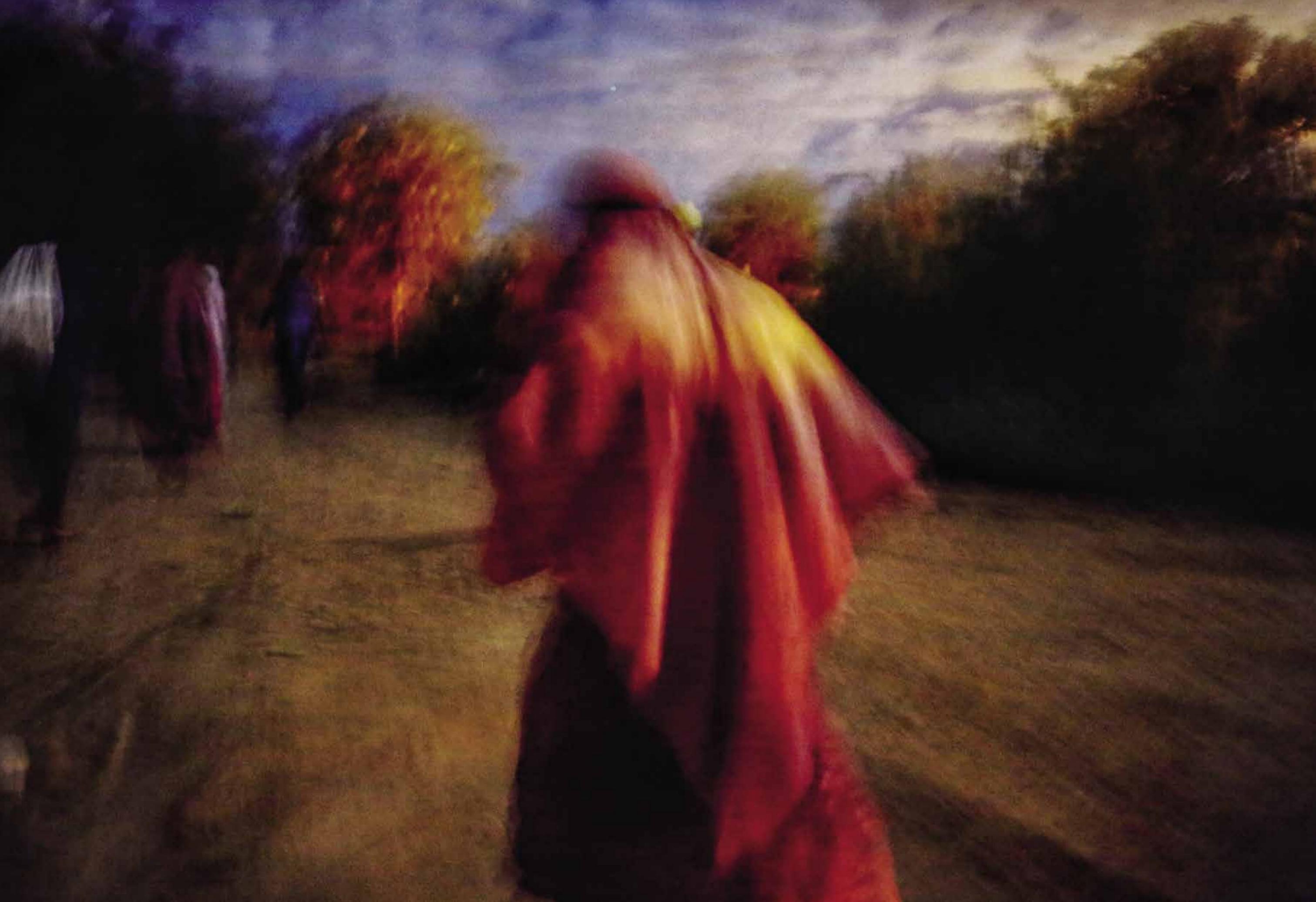














PROMO  
at aise

at aise

SISTEMAS  
Casual  
Café

















# A DESCOBERTA DO QUE NOS É PRÓPRIO SOBRE A FOTOGRAFIA DE GUY VELOSO

---

GUILHERME GHISONI DA SILVA

Qual sentido a religiosidade pode ainda ter em um mundo no qual os filósofos já declararam a superação de Deus como o fundamento da realidade e os psicólogos, as patologias que acometem as superstições? Uma possível resposta, que nos permitiria salvaguardar a religiosidade, é dizer que há várias outras visões de mundo – para além das visões dos filósofos e psicólogos. São dessas outras visões de mundo que somos lembrados ao olharmos as fotografias de Guy Veloso. Outra linha de resposta é dizer que há várias formas de religiosidade. Neste caso, a função das fotografias do artista seria nos mostrar os caminhos da religiosidade genuína. Haveria um núcleo indizível no interior das religiões, que as une em vista de um único fim: o religamento do indivíduo com algo para além da linguagem, da ciência, da razão. Os abusos e usurpações da religião seriam frutos da perda da religiosidade genuína. Os filósofos e psicólogos estariam limitados à crítica desses descaminhos.

Nas fotografias de Guy Veloso, o religamento com o divino é possível por intermédio da exata união entre vida e arte. A fotografia, desde seu nascimento no século XIX, muito se prestou ao olhar voyeurista, que retrata os fatos como se os visse de fora – sem deles fazer parte. A fotografia possibilitou dar forma fixa ao prazer de olhar a realidade sem nela adentrar. Porém, este é o oposto do que se manifesta no trabalho fotográfico de Guy Veloso. O artista é um Penitente iniciado nos rituais que fotografa. Ele é aceito como um Penitente pelos próprios Penitentes. Poucos olhos tiveram acesso aos rituais que testemunhou – muitos deles secretos e até então nunca retratados por um fotógrafo. Este ingresso foi conquistado lentamente, ao longo de mais de 17 anos de intensa pesquisa e negociação entre as partes. Foram inúmeras viagens e contatos com mais de 200 grupos, em 13 estados do país. O ápice deste profundo envolvimento com o mundo dos Penitentes foi sua inclusão, como discípulo, em confraria centenária, na Bahia. Aos poucos, tornou-se aquilo que

retrata, sendo esta parte da razão da extraordinária força de suas fotos. Guy olha para um mundo cuja existência compreende como sua. Ele sabe o que se passa nos recônditos mistérios do êxtase religioso.

De um ponto de vista estético, a sua presença no mundo que retrata se revela de forma sutil em um recurso visual que usa com total maestria: os borrados dos movimentos, decorrentes das longas exposições. Os rituais fotografados pelo artista geralmente ocorrem na Quaresma e Semana Santa, sempre na calada da noite. Como muito raramente usa o *flash*, que congelaria e fatiaria as ações no interior da noite escura, Guy é forçado a uma longa abertura de diafragma, apreendendo lentamente a luz; como quem sorve aos poucos os instantes da vida que o circunda. E sem o uso do tripé, que o transformaria em um observador imóvel, percebemos a sua presença na maneira como a própria câmera se move durante as longas exposições. Estes borrados de seu movimento são os indícios fotográficos de que o artista está presente no mesmo espaço e no

---

mesmo tempo que as pessoas por ele retratadas.

Em uma perspectiva mais geral, a presença de Guy Veloso também se revela no conjunto de sua obra. Todas as suas fotos são inegavelmente atos de um só artista. Neste caso, a unidade estética não se encontra em um traço visual distintivo que se repete. É uma unidade viva que resulta da maneira como olha para o mundo sempre com igual força e profundidade. Ao possuir o ímpeto para alcançar o extraordinário, paixões díspares e antagônicas podem ser contempladas como diferentes facetas daquilo que nos torna humano. Dessa forma, o olhar de Guy Veloso consegue se transmutar em drama, violência, sensualidade, humor e, ainda assim, encontrar continuamente a religiosidade que habita as ações daqueles que retrata.

Mas suas imagens são apenas a parcela visível de um enorme mundo invisível que as fundamenta. Na obra de Guy Veloso há uma ímpar união entre antropologia, religiosidade e arte – a trindade de perspectivas que em cada uma de suas fotografias se torna uma. Sua pesquisa transborda imagem afora e seu conhecimento do mundo dos Penitentes confere ao seu testemunho o valor de relato antropológico. A descoberta do fotógrafo, de que há *Recomendadores das Almas* nas cinco regiões do país, é uma prova de importante valor acadêmico, de que uma silenciosa unidade nos constitui como nação. Essa descoberta abre uma nova porta ao cerne de nossa cultura, que agora pode

ser percorrida por antropólogos e sociólogos. O valor acadêmico de sua pesquisa também se manifesta no registro das sutis diferenças que dão identidade a cada um dos grupos que fotografa. O sincretismo molda as diferentes práticas dos Penitentes, fundindo de forma singular esse ritual religioso de origem medieval europeia à cultura local das cinco regiões do Brasil.

Os Penitentes cantam, muitas vezes ao som de matracas, em encruzilhadas, pelas almas no Purgatório. Guy é um guardião das suas vestimentas, ritos e cantos. Ao longo dos anos, o fotógrafo colecionou mantos, matracas e demais peças originais. Realizou também entrevistas em vídeo e registros sonoros; que constituem atualmente o maior acervo deste tema no país. Sem essa documentação, uma fascinante parcela do mundo seria devorada pela passagem do tempo.

Sua importância como pesquisador transcende os limites do território nacional e faz do artista um porta-voz de nossa cultura. Os Penitentes remontam à Europa medieval. A era das grandes navegações dispersou os seus ritos nas terras conquistadas pela coroa espanhola, na América Central e do Norte, e nas terras portuguesas do sul. Por mais de cinco séculos, práticas religiosas nascidas em mesmo solo mantiveram-se desirmanadas em hemisférios opostos do nosso continente. Em 2017, ao participar da *Biennial of the Americas*, nos Estados Unidos, as fotografias de Guy possibilitaram o religamento histórico dos

Penitentes do Brasil português aos rituais de língua espanhola dos Penitentes norte-americanos do Novo México.

Mas é a espiritualidade de Guy Veloso que permite a profunda união entre arte e religião. Não é possível distinguir a força imaterial da religiosidade expressa nas ações e cenas retratadas da força imaterial da religiosidade do próprio fotógrafo. É a ascese espiritual do indivíduo retratado que dá força expressiva às imagens ou é a ascese espiritual do próprio fotógrafo? É na união dessa dupla religiosidade, do que é visto e de quem vê, que a documentação dos rituais religiosos alcança o estatuto de arte em Guy Veloso. É por vermos o mundo através de um olhar genuinamente espiritual que vultos na noite, encobertos em tecidos translúcidos, se tornam a porta de entrada para a dimensão inefável do divino. É a espiritualidade do artista que lhe permite transformar várias imagens sobrepostas em diferentes vozes que em uníssono alcançam os mistérios da teologia.

Nos mistérios da religião, as dicotomias da linguagem são superadas. Assim, encarnada em imagens, a religiosidade permite a contemplação da unidade dos opostos. Nas fotografias do artista, o êxtase religioso se torna um ápice no qual não há mais a separação entre prazer e dor, entre finito e infinito. Há apenas o indizível absurdo da condição humana.

A contribuição de sua obra para nossa cultura vem em perfeita hora. Pensamo-nos divididos



**GUILHERME GHISONI DA SILVA**

(Tubarão, SC, 1976) É Professor Doutor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Goiás e coordenador do Laboratório de Pesquisa de Filosofia da Fotografia. Possui graduação e mestrado pela Universidade Federal do Paraná e doutorado pela Universidade Federal de São Carlos.

entre um passado que não mais nos pertence e um futuro disforme, que infelizmente destruímos na exata medida que o tentamos construir. Guy nos lembra que esse passado ainda nos é próprio. Suas fotografias não cortam o tempo como se nos dessem a contemplação instantânea do que se passa de forma efêmera em nossa época. Suas fotografias fatiam o tempo de forma longitudinal, unindo o século XXI ao

Brasil colonial do século XVII. Enquanto imagens, poderiam ser visões de qualquer momento deste longo percurso. Através de suas fotos descobrimos que os ritos de outros séculos ainda estão vivos e nos constituem.

O Brasil se fragmenta em diferentes culturas nas muitas geografias de suas regiões. Na fotografia de Guy Veloso, encontramos a unidade das diásporas que nos criam como nação. A religiosidade

costura todas as suas imagens, assim como os recônditos cantos do emaranhado de retalhos que nos forma. Não devemos negar a cultura que temos, mas olhá-la nos olhos, como faz o fotógrafo, e compreender que o que lá é visto somos nós mesmos. Olhem para nós mesmos através das fotografias de Guy Veloso.

# PAIXÃO E PENITÊNCIA A SUBLIMAÇÃO DO DESEJO E DA IMPOSSIBILIDADE EM IMAGENS

ROSELY NAKAGAWA

“A História da Sexualidade”<sup>1</sup>, de Michel Foucault, é um estudo sobre a história da invenção cristã e de seu poder autoatribuído de questionar o desejo, de pedir prestação de contas à vontade do indivíduo.

No volume “A Vontade de Saber”, o autor argumenta que a obrigação de confessar é acompanhada de duas práticas cristãs: a disciplina de penitência, a partir da segunda metade do século II, e o ascetismo monástico, a partir do final do século III. O perdão ao penitente, concedido como resultado da ação realizada sobre si mesmo e do desapego à vida profana, é o arrependimento da alma sobre os pecados cometidos pelo corpo. Muito além da confissão, o penitente deve “produzir a verdade” concretamente, deixando marcas, provas deste flagelo.

<sup>1</sup> FOUCAULT, Michel. “A História da Sexualidade” (“A Vontade de Saber”, “O Uso dos Prazeres” e “O Cuidado de Si”). Estudo em três volumes sobre a sexualidade no mundo ocidental. Michel Foucault, 1976, Editorial Gallimard.

Curiosamente, a palavra “penitente”, além de definir a busca da perfeição, reforma, perfila, depura e define o perfeccionista. Também dá nome ao Cerro Penitentes, uma montanha de 4.350 metros de altitude em Mendoza, na Argentina. Ali, penitentes são estruturas do solo criadas a partir de pequenas depressões na superfície da neve. Elas recebem mais luz do que os pontos altos das ondulações do terreno. Com a reflexão de luz solar e protegidas do vento, essas depressões ficam mais quentes, mais úmidas e derretem. E dessa forma os penitentes começam a se multiplicar.

Mas na montanha argentina, os penitentes surgem do fenômeno de sublimação da água. Quando derrete a primeira camada de neve, aparece o “desgaste” da sua superfície, produzido pela passagem da água de seu estado sólido diretamente ao gasoso. Não há o estado líquido intermediário. É a purificação por meio de calor.

No sentido figurado, penitenciar significa a ação de exaltar, engrandecer. Aqui também se aplica à sublimação do desejo e da paixão, quando o estado da concretude das paixões se transforma

numa expressão simbólica, da renúncia do desejo como a consciência da impossibilidade de sua realização plena.

Em “A Sublimação e o Mal-Estar na Civilização”<sup>2</sup>, Sigmund Freud discute a renúncia dos impulsos que temos de fazer em nome da civilização, questionando: “O que pedem eles da vida, e o que desejam nela realizar? Os seres humanos esforçam-se para obter felicidade, querem ser felizes e assim permanecer”.

Freud diz que na intenção de ser feliz temos várias hipóteses: o uso de drogas, técnicas de autodomínio, o isolamento da realidade, a adesão a grupos religiosos, o amor sexual e a paixão, a fruição da beleza, a doença, a neurose ou a psicose. A sublimação, ou seja, a purificação por meio do calor, aparece nessa lista como uma reorientação dos objetivos pulsionais para escapar da frustração. Freud afirma mais ao final: “Não existe uma regra de ouro que se aplique a todos: todo homem tem de descobrir por si mesmo de

<sup>2</sup> FREUD, Sigmund. “A Sublimação e o Mal-Estar na Civilização”. Sigmund Freud (1930), 1976, Editora Imago.





**ROSELY NAKAGAWA**

(São Paulo, SP, 1954) Atua como curadora independente. Criou a primeira galeria de fotografia em São Paulo, a Galeria Fotoptica, com Thomaz Farkas, em 1979. Coordenou a Casa da Fotografia Fuji de 1996 a 2004 e foi curadora das galerias Fnac de 2004 a 2010.

que modo específico ele pode ser salvo (...) A alegria do artista em criar, em dar corpo às suas fantasias, possui uma qualidade especial que, sem dúvida, um dia poderemos caracterizar em termos metapsicológicos”.

Guy Veloso, inicialmente interessado nas tradições religiosas por uma abordagem antropológica, viaja em busca de rituais preservados em regiões do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste do Brasil. Busca nas influências europeia e africana o sincretismo brasileiro que o leva a aprofundar a questão da penitência, presente em alguns ritos. Passa a conviver prolongadamente com alguns grupos, para ser aceito, o que possibilita

sua aproximação e a obtenção do registro fotográfico que ele almeja, feito com alma. Expõe e publica ensaios catalogando o resultado dessa diversidade e, ao mesmo tempo, aprofundando seu mergulho. Adquire compreensão que se transforma em comprometimento e o aproxima cada vez mais do indizível, imaterial, impossível.

Tem início, então, este trabalho que reúne o que se designa como o desejo da felicidade. Realizado através de imagens, seu papel de estar e pertencer ao mundo como penitente. Renunciando ao que pode e ao que não pode ser vivido em sua plenitude, ele busca a liberdade e a luz com a chegada do degelo do manto de neve. A purificação.

Seu trabalho registra a sublimação criativa que não opera para negar ou destruir paixões, mas para lhe dar alcance ilimitado no terreno da criação simbólica. A criação para transcender a morte. A sublimação como caminho que leva do terreno da pulção ao campo do desejo.

Sublimação como renúncia de ser apenas o registro do desejo do outro, para ser o ato de criação de um objeto além. A sublimação que produz imagens da coisa toda em seu nada.

# RITOS DE SANGUE NO BRASIL PROFUNDO

GUY VELOSO

O corpo é a sombra das vestes  
Que encobrem teu ser profundo

FERNANDO PESSOA

“Entre quarta e sexta-feira nenhum de nós morre”. Assim é na Semana Santa para alguns devotos em Oriximiná-PA, cidade de 70.000 habitantes a 800 quilômetros de Belém, no coração da Amazônia. Pela crença destes homens de fé, são os mortos que nestes três dias os resguardarão de quaisquer males. “Nem doença, nem faca, nem bala”, confiam eles. Os que repousam no cemitério municipal terão uma vez por ano o dom sobrenatural de os blindarem.

São os Penitentes, chamados também de Encomendadores ou Recomendadores das Almas. Grupos espontâneos, místicos, muitas vezes secretos, que em certas épocas do ano saem noite adentro rezando pelos “espíritos sofredores”. Visitam cemitérios, cruzeiros, capelas e outros pontos específicos como encruzilhadas e locais onde houve alguma morte violenta, comumente ocultando as identidades com mantos e capuzes. Ali, muitas vezes

ajoelhados, seguem uma sequência de súplicas.

Os cantochões, rezas e práxis destas fraternidades contêm fórmulas mágicas, lendas, pactos, funções sociais, crenças – como a de Oriximiná – e códigos próprios, que são passados oralmente e podem variar um pouco de acordo com o local. A hierarquia é severamente respeitada. O ritual é vestido de mistérios e teatralidade. Seus cânticos são lúgubres, melancólicos, o que deu origem à alcunha Lamentação das Almas em certos locais do país; algumas das letras fazem referência ao fim do mundo iminente, o que muito me impressionou pela subsistência do Milenarismo nos confins do Brasil em nossos dias. São ordens herméticas que mantêm suas técnicas e segredos próprios, alguns dos quais levei anos para ter acesso.

De origem medieval europeia, tratava-se de um voto feito por homens que se açoitavam para expurgar os pecados, seus e da coletividade, denominados “Flagelantes”. Criado na Itália, no século XIII, propagou-se rapidamente pelo Velho Mundo, sobretudo durante a Peste Negra, e perdurou por séculos, mesmo com proibições pontuais da Igreja, achando campo

fértil na Península Ibérica – há um quadro de Francisco de Goya retratando o feito, igualmente descrito por Miguel de Cervantes em Dom Quixote de La Mancha. Uma tradição vestida de enigmas, pouquíssimo conhecida, que ainda hoje também sobrevive na França, Espanha, Itália, Portugal, Colômbia, Peru, México, Estados Unidos, entre outros, embora com formatos diversos e em número bastante reduzido.

Entrou no Brasil com a colonização<sup>1</sup> e tomou outros contornos – como, aliás, era de se esperar – ao mesclar-se com a gama religiosa deste país continental, multiétnico e multicultural, trazendo mais recentemente também influências de religiões diversas (Espiritismo, Pajelança, Umbanda etc.) e de superstições locais. Euclides da Cunha, inclusive, o menciona em “Os Sertões”.

São tecidas orações em especial pelos espíritos que estão expiando

<sup>1</sup> O fenômeno no Brasil foi estimulado por diversas ordens monásticas católicas como os Jesuítas, Franciscanos e Capuchinhos nos séculos XVII e XVIII, além de, mais recentemente, líderes carismáticos como Padre Ibiapina (séc. XIX) e Padre Cícero (séc. XX).



no “Purgatório”<sup>2</sup>; como também, segundo os próprios relatos de componentes destas sociedades, pelas almas padecentes que estão “perdidas”, “vagando por aí” – o que, de certo, contraria os preceitos da Igreja. Trata-se de um “catolicismo popular”, um costume herdado do seio apostólico romano passado oralmente por gerações e, com o tempo, dele distanciado e alterado ao gosto da população. Reminiscência que aos poucos vai se perdendo com a morte dos líderes mais velhos, descaso dos mais jovens e violência urbana. Entre 2002 e 2019, fotografei 203 destas irmandades em 13 estados<sup>3</sup>, tendo provado, em 2009, a existência desta prática nas 5 regiões do Brasil.

Hoje, em pleno século XXI, esta cultura resiste em nosso país à modernidade: homens e mulheres realizam desfiles noturnos em cidades do interior durante a Quaresma e Semana Santa, percorrendo a pé bairros periféricos, vilarejos ou sendas rurais desertas por horas seguidas. Reúnem-se, parte deles, esporadicamente ao longo do ano para rotinas específicas (no sertão do Nordeste para pedir chuva, por exemplo), sendo ora aceitos, ora estigmatizados pela comunidade. A maioria das agremiações possui trajes particulares,

com elementos apropriados – e reinterpretados – da iconografia católica, cujos desenhos, cortes e cores variam em cada território.

Não se trata de uma religião, não há dogmas estruturalizados tampouco lideranças centrais; são organizações laicas de base familiar que possuem autoridade e liturgia próprias, embora seus membros se declarem, a maioria, católicos. Em nível socioeconômico figuram entre as classes média-baixa e baixa. Estão presentes tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, muitas delas em áreas quilombolas e indígenas. Ainda que em alguns casos pontuais incorram em certa espetacularização, a grande maioria dessas comendadorias, ao contrário, mantém a dinâmica de uma celebração reservada, por vezes sigilosa, até.

O dirigente é chamado “decurião” em todo o Nordeste, havendo ainda as denominações “enfrentante”, “guia”, “mestre” e “sinaleiro”. No Pará é curiosamente nomeado de “padre”, já em Santa Catarina, de “capelão”, sugerindo que estas pessoas substituem de certa maneira uma ausência da Igreja em regiões mais inacessíveis, adotando conseqüentemente uma liderança perante suas comunidades.

Os grupos podem ser masculinos ou mistos. Os primeiros são maioria no Norte e Sul do país; já os outros, compostos e chefiados na grande maioria por mulheres<sup>4</sup>,

<sup>4</sup> No decorrer da pesquisa, não foi encontrada nenhuma associação exclusivamente feminina; porém, a eventual falta de componentes masculinos não impede de assim se apresentarem por certo período.

predominam no Sudeste e Centro-Oeste; enquanto que na região Nordeste há certa equivalência. Nas preces, via de regra, não pedem para si: solicitam favores para as “almas necessitadas”. Um altruísmo digno de ser enaltecido. No plano terreno, consolam as famílias enlutadas que assistem a seus entes serem recordados através das sagrações, realizadas algumas vezes na própria casa em que viveram. Por isto que em diversos locais esses piedosos são também denominados “Alimentadores das Almas”, já que creem prover aos mortos o pão espiritual.

Os cortejos chamam atenção pelo vestuário incomum, não raro escondendo todo o corpo, o som lóbrego dos benditos, jaculatórias e ladainhas alternadas às batidas secas das matracas<sup>5</sup> partindo o silêncio da noite, despertando curiosidade em alguns, medo em outros. As comitivas marcham frequentemente em fila indiana e os membros nunca devem olhar para trás sob pena de vislumbrarem as almas que amiúde os acompanham nas procissões, acreditam. À frente do séquito, um adepto carrega um pesado cruzeiro nos ombros; reza o folclore de que se ele deixar o santo madeiro cair, irá morrer antes da próxima Quaresma – infortúnio este que, inclusive, tenho relatos de ocorrência nos anos 80 do século XX. Por vezes há encontros de irmandades de bairros ou cidades vizinhas em datas seletas para préstitos ou orações que adentram

<sup>5</sup> Instrumento de percussão formado de um pedaço de madeira com um ou dois ferrolhos de ferro que, ao vibrar, produz som estridente.

a madrugada. Em locais onde o poder público é mínimo, deficitário, os penitentes desenvolvem uma salutar consciência de grupo, ensejando a solidariedade entre seus pares que transcende diferenças socioeconômicas e, ao final das contas, uma obstinação política e cultural.

Ao longo da pesquisa, deparei-me com um sincretismo velado: paradas pré-determinadas para rezar em sete locais (batizados “estações”), muitos deles em encruzilhadas; uso de incensos para “afastar maus espíritos” em alguns casos; relatos de psicofonia e vidência; crença no convívio periódico com as almas e suas influências – boas e más – aos vivos. Porém, no ano de 2017 este hibridismo chegou-me explícito: fotografei uma cerimônia de Encomendação das Almas dentro de um terreiro de Umbanda na periferia de Belo Horizonte-MG.

Em raros – e dramáticos – casos, algumas congregações estritamente masculinas da Bahia, Ceará e Sergipe até hoje praticam autoflagelação em formato semelhante de séculos atrás na Europa. À meia-noite, vestindo anáguas brancas e cobrindo os rostos com capuzes, munidos de cordões com um cacho de lâminas afiadas de ferro nas extremidades (chamados “disciplinas”), adentram aos cemitérios imolando ferozmente as costas nuas, em ritmo e movimentos próprios que lembram uma dança e que mantêm os corpos aquecidos.

Rege o protocolo que o fim do suplício se dará somente quando a totalidade do pano estiver tinto de vermelho. Um expediente secreto que em geral não tolera a

presença de mulheres e cujo acesso de pesquisadores é difícil. Interessante o traço feminino dos saíotes e a dança contrastando com a violência viril dos chibates; uma afirmação de masculinidade perante os seus e uma delicadeza ao mesmo tempo.

Apenas 4% do total das sociedades investigadas neste projeto cometem (ou já empreenderam em um passado recente) o rito de sangue. Justificam estes homens estarem “imitando a Jesus”; uns relatam sentir até prazer. O voto de se fazer o autoflagelo por no mínimo sete anos seguidos é rigorosamente respeitado; sua falha pode causar danos provocados pelos espíritos, especialmente à saúde, creem. Caso um penitente morra sem o ter cumprido, algum membro da família obrigatoriamente fica com o encargo de “completar” por ele os anos de açoite que lhe faltaram.

Aos flagelantes são cobradas à época do feito certas austeridades como abstinência de álcool, dança, jogatina e sexo – o desrespeito a este último pode levar ao sangramento excessivo durante a penitência com risco de morte. A mulher que eventualmente lavar as roupas ensanguentadas jamais poderá estar menstruada. Ao final, a limpeza das chagas é feita apenas com ervas, cachaça ou mesmo um prosaico mergulho no rio. As costas ficarão para sempre riscadas das navalhas da fé. O próprio corpo contará a história para seus filhos e netos. O corpo virou um documento. Um ex-voto.

Através dos anos, fui estreitando relações com as irmandades, o que é comum em meus projetos,

todos necessariamente de longa duração. Em 2004 recebi de presente um manto do decurião Joaquim Mulato, de Barbalha-CE, o que deu início a uma coleção de batinas de penitentes do Nordeste. Desde então ganhei 90 delas. Algumas espontaneamente em retribuição às fotografias que fazia questão de levar àqueles devotos, outras em resposta às trocas que eu propunha das mais antigas por cortes de tecidos novos.

São túnicas cerimoniais autênticas com símbolos e cores que apontam cada confraria, usadas para exprimir seu imaginário mágico-religioso e afirmação identitária. As indumentárias – chamadas “opas” ou “mortallas” – depois de recebidas nunca são lavadas. Ainda possuem o cheiro e a egrégora dos religiosos que a usaram. É de se ressaltar que várias delas foram utilizadas em rituais de autoflagelação durante anos. Pelos ícones (cruzes, corações, orbes, sóis, rosas etc.) presentes, é possível avaliar as diferenças simbólicas entre as fraternidades e regiões.

Observo nelas uma identificação clara aos brasões medievais, porém, de uma forma peculiar: enquanto os símbolos europeus fazem alusão às insígnias da realeza e aristocracia, constituídos de lustrosos metais nobres e formas rebuscadas; nas divisas dos penitentes, ao contrário, há uma aura mística, humilde, evidenciada pelo material – fazendas simples e geralmente gastas pelo tempo – e singeleza dos desenhos. Mesmo assim, se não na riqueza, a estética destes últimos faz jus aos primeiros. Trata-se de uma verdadeira

<sup>2</sup> Pela teologia católica, lugar imaterial para onde vão provisoriamente as almas das pessoas que não foram merecedoras de alcançar o céu e, ao mesmo tempo, não morreram em pecados graves para irem ao inferno.

<sup>3</sup> Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Pará, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe.



**GUY BENCHIMOL DE VELOSO** (Belém, PA, 1969) Suas obras compõem os acervos do MAR-Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro-RJ); Coleção Joaquim Paiva/MAM-Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro-RJ); Essex Collection of Art from Latin America (Colchester-Inglaterra); Coleção Nacional de Fotografia, Centro Português de Fotografia (Porto-Portugal); MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo; Pirelli/MASP de

Fotografia- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, entre outras instituições. Participou da 29ª Bienal de São Paulo; da 4th Biennial of the Americas, Museo de las Americas (Denver-EUA) e foi curador-geral de fotografia contemporânea brasileira da 23ª Bienal Europalia (Bruxelas-Bélgica). Possui um dos maiores bancos de fotografias, vídeos e objetos etnográficos coletados no assunto “religiosidade popular brasileira”.

“heráldica sertaneja”, um campo aberto para futuros estudos.

Em 2010, parte do ensaio foi mostrado pela primeira vez na 29ª Bienal de São Paulo (curadoria de Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos) e em 2017, na *Biennial of the Americas*, em Denver, Estados Unidos (curadoria de Maruca Salazar). Nesta exposição realizada no *Museo de las Americas*, representantes dos penitentes do estado norte-americano do Novo México, especialmente convidados, executaram solenemente seus cânticos em espanhol colonial, tendo ao fundo as minhas fotos dos penitentes brasileiros tomando a galeria.

Assim, uma tradição que saiu da Península Ibérica separada em duas vias distintas – da Espanha para o México (parte dele conquistado pelos Estados Unidos na guerra de 1846) e de Portugal ao Brasil – fez ali seu reencontro. Uma cultura imaterial sobrevivente nos dois hemisférios que se cruza pela primeira vez após sua saída da Europa há cinco séculos<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Junto aos estudiosos Manuel Salazar, Antonio Esquibel e Rick Virgil, listamos as similitudes das praxes aqui e lá, elencando nada menos do que nove itens comuns aos penitentes no Brasil e Estados Unidos, apesar da distância geográfica e histórica. São eles: congregações fechadas e místicas; uso de túnicas; práticas de autoflagelo; uso da matraca; cantos tristes que falam da morte e pecado; Semana Santa como época mais propícia às liturgias; segredo das identidades dos componentes; rotinas em locais isolados; capelas e pontos de apoio construídos especialmente para a penitência.

Desde as aulas de técnica fotográfica com o professor Fernando Del Pretti e de quando minha amiga Laura do Rosário me emprestou dinheiro para a primeira exposição, “Penitentes” é meu trabalho mais importante, tenho certeza. O mais extenso, o mais difícil. Hoje, ao compor estas linhas há exatos três meses após encerrar este projeto, sufocado pela névoa política que desaba sobre o país, vejo o quanto tudo isso influenciou meu jeito de ser e minha visão de mundo. Foram 17 anos em que convivi com gente de todo o Brasil em longas viagens anuais. De certo que muitas vezes as litânias melancólicas que aludem à morte me afetaram a alma. Ou quem sabe isto tudo já estava lá dentro há tempos esperando um expurgo? Não sei.

Acompanhei uma dezena de rituais de autoflagelação sentindo o odor metálico do sangue misturado à cera derretida das velas e o grunhido das lâminas mordendo as peles, tendo apenas minha câmera como fronteira entre mim e aqueles homens em transe. Fiz muitos amigos pelos locais em que passei. Bati o carro em Sergipe, fui furtado em Goiás, peguei dengue no Pará, quebrei o dedo do pé no Paraná e apaixonei-me no Ceará. Andei feliz e triste. Assim é a vida da gente, não é?

Na Bahia tive meu melhor presente. Após anos seguidos documentando em Juazeiro a ordem de Alimentadores das Almas “Atrás da Banca”, também conhecida como “Corujão da Madrugada”, fundado em 1901 e liderado há 31 anos por Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro

(carinhosamente chamada de Nenezinha), fui convidado por ela a ser oficialmente iniciado na irmandade. Assim, passei a ter todas as responsabilidades e privilégios dos outros discípulos, ganhando acesso paulatino aos seus expedientes e segredos. Experimentei documentar “de dentro” uma prática religiosa secular, o que resultou, creio, numa fotografia mais próxima tanto física como emocionalmente daquelas pessoas. E de mim mesmo.

Há uma lista colossal de particularidades relacionadas aos penitentes de acordo com as cidades e regiões que, no entanto, não foi prioridade deste texto elencar<sup>7</sup>. Muito menos exaurir o tema. Neste tempo todo, mais do que imagens e dados de um movimento singular e pouquíssimo conhecido da cultura e religiosidade popular brasileiras e que aos poucos vai se perdendo, o mais significativo foram os encontros e afeições que tive. No final das contas, isso que importa. Para Dona Nenezinha, líder dos penitentes de Juazeiro da Bahia – o meu grupo –, dedico este livro.

<sup>7</sup> Disponíveis no site [projetopenitentes.wordpress.com](http://projetopenitentes.wordpress.com) com registros fonográficos originais, fotos dos materiais ritualísticos coletados, dados de campo, bastidores e entrevistas com pesquisadores e penitentes nas cinco regiões do país.



72



73



74



75



1



2



3



4



76



77



78



79



5



6



7



8



80



81



82



83



9



10



11



84



85



86



87



88



14



15



12



13



16



89



90



91



92



17



18



19



20



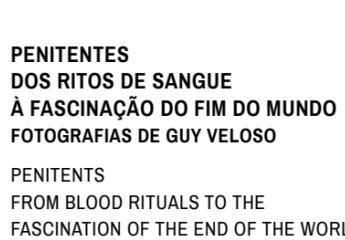
93



94



91



92



21



22



23



24

PENITENTES  
 DOS RITOS DE SANGUE  
 À FASCINAÇÃO DO FIM DO MUNDO  
 FOTOGRAFIAS DE GUY VELOSO

PENITENTS  
 FROM BLOOD RITUALS TO THE  
 FASCINATION OF THE END OF THE WORLD  
 PHOTOGRAPHIES BY GUY VELOSO



25



26



27



28



50



52



53



54



29



30



31



32



51



55



56



57



33



34



35



36



58



59



60



61



36



37



38



39



61



62



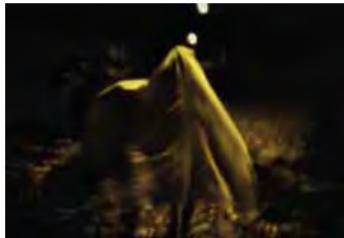
63



64



40



41



42



48



65



66



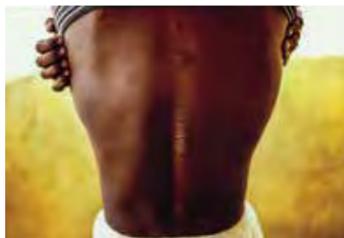
68



69



43



44



46



45



49



67



70



69



46



47



49



49



70



71



71



71

# LEGENDAS CAPTIONS

1

**Sala dos ex-votos, Santuário do Divino Pai Eterno, Trindade-GO, 2017. Digital.**

Room of the ex-votos, Santuário Divino Pai Eterno, Trindade-GO, 2017. Digital.

2

**Residência do líder da Irmandade da Santa Cruz, Sr. José Carneiro de Aquino, agricultor, então com 83 anos, penitente há 72 e “decurião” (líder) há 56 anos. Conta a lenda que o cangaceiro Lampião quando passava por estas terras na Quaresma, colocava a indumentária de penitente e se misturava ao grupo a fim de passar incólume à polícia. Sítio Malhada Funda, zona rural de Aurora-CE, 2018. Digital.**

Home of the leader of the Irmandade da Santa Cruz, Mr. José Carneiro de Aquino, farmer, then 83 years old, 72 years as a penitent and 56 years as a “Decurion” (leader). Legend has it that whenever he was around these parts during Lent, infamous outlaw Lampião would dress as a penitent and blend into the crowd to go unnoticed by the police. Malhada Funda Ranch, rural area of Aurora-CE, 2018. Digital.

3

**“Rosário das Virgens”. Moças entre 11 e 19 anos oram de joelhos em honra à Nossa Senhora da Boa Morte. Sítio Cal, comunidade quilombola na zona rural de Água Branca-AL, 2018. Digital.**

“Virgins’ Rosary”. Young girls between 11 and 19 pray on their knees in honor of Our Lady of the Good Death. Cal Ranch, a *quilombola* community in the rural area of Água Branca-AL, 2018. Digital.

4

**“Procissão das Almas”, também conhecida como “Procissão do Misererê” (ou popularmente “Miserê”), ocorre há 28 anos sempre na Sexta-feira da Paixão. Organizada pelas senhoras Hebe Maria Rola Santos (80 anos) e Raimunda dos Anjos Castro (61 anos), conta**

**com elementos cênicos incomuns: caveiras e tíbias de papel machê, além de penas que são arremessadas no ar. Mariana-MG, 2014. Digital.**

The “Procissão das Almas” [Procession of the Souls], also known as “ Procissão do Misererê [Misererê Procession] (or, most commonly, “Miserê”), has happened every Good Friday for the last 28 years. Organized by ladies Hebe Maria Rola Santos (80 years old) and Raimunda dos Anjos Castro (61 years old), it relies on unlikely props: skulls and bones made of papier mâché, besides feathers that are thrown to the air. Mariana-MG, 2014. Digital.

5

**Belém-PA, 2007. Digital.**

6

**Procissão por aldeias na Quinta-feira Santa onde é pedido o “jejum”, comida para ser consumida coletivamente no sábado de Aleluia, além de sabão para a lavagem dos mantos ensanguentados. Ex-penitentes – chamados “saqueiros” – assessoram os adeptos recolhendo donativos de casa em casa. Alguns membros já se autoimolaram no dia anterior e seguem com as anáguas, véus e capas inteiramente cobertas de sangue. Trata-se da primeira vez que este grupo estritamente masculino é documentado em suas práticas. Povoador Lagoa, distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2014. Digital.**

Procession through villages during the Maundy Thursday, when they ask for the “fast” – the food that will be shared by all on Holy Saturday – and soap that will be used to wash the bloodied cloaks. Former penitents – called “saqueiros” [“baggers”] – aid the followers who are collecting donations. Some members have already begun the penitence the day before and continue to wear their bloody petticoats, veils and cloaks throughout the procession. Here we have the first record of this practice by this all-male group. Lagoa settlement, district of Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2014. Digital.

7

**Um cruzeiro usualmente é levado à frente do cortejo dos penitentes. Reza a lenda que se o carregador deixá-lo cair está fadado a morrer antes da próxima Quaresma. Distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2017. Digital.**

A cross is usually carried in front of the penitent’s procession. Legend has it that, should the carrier drop the cross, he is doomed to die before the next Lent. District of Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2017. Digital.

8

**Idem foto 6. Same as photo 6.**

9

**Rosário de Virgem Mãe da Boa Morte, também conhecido como “Penitência das Virgens”, capitaneado pelo “enfrentante”, Sr. José Ricardo dos Santos Neto (Mestre Deca), 66 anos, agricultor. Trajando hábitos azul-claros com toucado encobrindo os cabelos em forma semelhante a turbantes, aproximadamente vinte moças entre 11 e 19 anos rezam 150 ave-marias, metade da oração em pé, metade ajoelhadas, entoando também ladainhas e jaculatórias por horas seguidas. Em menor número há também senhoras de idade avançada e uns poucos rapazes que assessoram o mestre nas litanias, além de populares à paisana que testemunham aquelas austeridades. São 31 noites consecutivas de penitência, sempre com uma pessoa diferente previamente escolhida – chamada “noiteiro” – que acolhe os penitentes dando lanche com café. É o único grupo que faz súplicas pelas almas fora da Quaresma e Semana Santa, exclusivamente em agosto, mês da Senhora da Boa Morte. Sítio Cal, comunidade quilombola na zona rural de Água Branca-AL, 2018. Digital.**

Rosary of the Virgin Mother of the Good Death, also known as “Penitência das Virgens” [Virgins’ Penitence], led by the “enfrentante” [challenger], Mr. José Ricardo dos Santos Neto (Mestre Deca), a 66-year-old farmer. Wearing light blue tunics with a turban-like headwear that cover their hair, approximately twenty young girls between ages 11 and 19 pray 150 Hail-Marys, on their feet during half of the prayer, and on their knees during the other half, also chanting litanies and praises for hours on end. Also present, in smaller numbers, elderly ladies and a few young men who aid the leader during the litanies, besides members of the community dressed in plainclothes who bear witness to the penances. There are 31 consecutive days of penitence, always with a different, previously selected individual – called a “noiteiro” [nighter] – who greets the penitents and offers them coffee and a snack. This is the last group that still prays for souls

outside of the Lent and the Holy Week, exclusively in August, the month devoted to Our Lady of the Good Death. Cal Ranch, a *quilombola* community in the rural area of Água Branca-AL, 2018. Digital.

10

**Igreja de Nosso Senhor dos Passos, São Cristóvão-SE, 2015. Digital.**

11

**Residência de Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro (Nenezinha), hoje com 79 anos, chefe desde 1987 do grupo “Atrás da Banca”, local em que os membros trocam a roupa civil pela ritualística. Trata-se de uma anágua e um cordão de São Francisco alvos na cintura, além de um lençol branco que, através de intrincadas dobras no tecido e ligaduras de alfinetes, transforma-se em manto cerimonial. Deivid Bruno Gomes da Silva, hoje com 28 anos, professor de artes, com a experiência de acompanhar a irmandade há 12 anos, é um dos que dominam esta arte secular de preparação das indumentárias e passa aos discípulos mais novos. Os panos de algodão e morim jamais são usados fora da liturgia; após o sábado de Aleluia, são lavados e guardados até o próximo ano na casa da líder. A agremiação, fundada em 1901, sai às ruas na Quaresma (segundas, quartas e sextas-feiras) e na Semana Santa (de segunda à sexta-feira da Paixão), e o número de participantes variou nos últimos cinco anos entre vinte e vinte e cinco devotos. Juazeiro-BA, 2013. Digital.**

Home of Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro (Nenezinha), now 79 years old, leader of the “Atrás da Banca” [“Behind the Stand”] group since 1987, the place where the members change into their ritual garments – petticoat and a white cord of Saint Francis around the waist, besides a white sheet that, through intricate folding, secured by pins, becomes a ceremonial robe. Deivid Bruno Gomes da Silva, now 28 years old, is an arts teacher that has been following the brotherhood for 12 years and is one of those who has mastered the centuries old art of preparing the garments, passing the knowledge on to younger followers. The cotton and cheesecloth fabrics are never worn outside the liturgy. After Holy Saturday, they are washed and stored at the leader’s home until the next year. The group, founded in 1901, takes to the streets during Lent (on Mondays, Wednesdays, and Fridays) and during the Holy Week (from

Monday to the Good Friday). For the last five years, the number of participants has varied between twenty and twenty-five followers. Juazeiro-BA, 2013. Digital.

12

**Sr. José Carneiro de Aquino, trabalhador rural, então com 83 anos, penitente desde 1947, lidera a Irmandade da Santa Cruz há 56 anos. Embora a autoflagelação tenha sido proibida por um padre local em 1950, alguns confrades desta comitiva exclusivamente masculina seguem opcionalmente praticando por voto ou promessa, porém, sendo obrigatória para os noviços do grupo. Sítio Malhada Funda, zona rural de Aurora-CE, 2018. Digital.**

Mr. José Carneiro de Aquino, farm worker, then 83 years old, a penitent since 1947, has been leading the Irmandade da Santa Cruz for 56 years. Although self-flagellation was prohibited by a local priest in 1950, older members of this all-male group still choose to practice it due to a vow or a promise, while it is mandatory for the group’s novices. Malhada Funda Ranch, rural area of Aurora-CE, 2018. Digital.

13

**Confrades oram na capela do cemitério então acompanhados pelo “decurião” (condutor) Francisco Matias dos Santos, 85 anos, penitente há 20 anos e líder há 18. Com o falecimento dele, a partir de 2015 esta irmandade exclusivamente masculina é levada pelo Sr. José Custódio. Reza a tradição que seus membros sejam enterrados com os trajes ritualísticos. Abaiara-CE, Dia de Finados, 2014. Digital.**

Group members pray in the graveyard chapel accompanied by the “decurion” (leader) Francisco Matias dos Santos, 85 years old, a penitent for 20 years and leader for 18 years. After his passing in 2015, this all-male brotherhood began to be led by Mr. José Custódio. Tradition states that their members should be buried in their ritual garments. Abaiara-CE, All Soul’s Day, 2014. Digital.

14

**Grupo *sui generis* conta com elementos teatrais, no caso, Jesus de carne e osso (Sr. Edilson Cruz, técnico em agropecuária, então com 32 anos de idade e 12 anos de penitência). Capela**

**do cemitério municipal, Aquidabã-SE, 2007. Diapositivo.**

A *sui generis* group that uses theatrical elements. In this case, a real live Jesus (Mr. Edilson Cruz, farming and livestock technician, then 32 years of age and 12 years as a penitent). Municipal cemetery chapel, Aquidabã-SE, 2007. Slide.

15

**Igreja abandonada nos arredores de Recife-PE, 2009. Diapositivo.**

Abandoned church on the outskirts of Recife-PE, 2009. Slide.

16

**Prece que antecede a saída em peregrinação pelas ruas de Juazeiro-BA. Residência de Dona Emília Nogueira Nunes, então com 85 anos, chefe do “Cordão da Rua Perpétua”, 2006. A confraria se desfez em 2013 com a doença (e posterior morte da saudosa líder em 2015), tendo alguns devotos criado um novo grupo (que saiu até 2018). Diapositivo.**

Prayer that precedes the beginning of the pilgrimage through the streets of Juazeiro-BA. Home of Dona Emília Nogueira Nunes, then 85 years old, leader of the “Cordão da Rua Perpétua” [“Perpétua Street Group”], 2006. This confraternity broke up in 2013 after the much missed leader fell sick (she passed away in 2015), and a few followers founded a new group (active until 2018). Slide.

17

**Residência de Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro, local em que os membros da irmandade “Atrás da Banca”, fundada em 1901, trocam a roupa civil pela ritualística. Carinhosamente chamada de “Nenezinha”, hoje com 79 anos, herdou em 1987 o grupo de sua mãe, Isabel Ribeiro, que por sua vez recebeu de Maria Francisca da Conceição (Maria Veada), que legou do Sr. Zacarias Nunes e sua esposa Dona Maria da Conceição, que sucederam Dona Soledade dos Santos (Dindinha Sula), completando, assim, a genealogia da irmandade. Juazeiro-BA, 2013. Digital.**

Home of Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro, place where the members of the “Atrás da Banca” brotherhood, founded

in 1901, change into their ritual garments. Affectionately called “Nenezinha”, now 79 years old, she inherited the group from her mother, Isabel Ribeiro, who in turn received it from Maria Francisca da Conceição (Maria Veada), who bequeathed it from Mr. Zacarias Nunes and his wife, Dona Maria da Conceição, who followed Dona Soledade dos Santos (Dindinha Sula), thus reaching the roots of the brotherhood’s genealogy. Juazeiro-BA, 2013. Digital.

18

**Sr. Juvenal Pereira de Andrade, então com 76 anos, agricultor, penitente há 56 anos, veste indumentária ritualística. Frei Paulo-SE, 2002. Diapositivo.**

Mr. Juvenal Pereira de Andrade, then 76 years old, farmer, a penitent for 56 years, dressing his ritual garments. Frei Paulo-SE, 2002. Slide.

19

**Penitente esconde sua identidade com lençol. Grupo predominantemente feminino do bairro do Rodeadouro, comunidade quilombola à beira do Rio São Francisco, Juazeiro-BA, 2003. Diapositivo.**

Penitent conceals his identity with a sheet. A predominantly female group in the neighbourhood of Rodeadouro, *quilombola* community on the banks of the São Francisco River, Juazeiro-BA, 2003. Slide.

20

**Sr. Juvenal Pereira de Andrade, então com 76 anos, agricultor, penitente há 56 anos, deixa-se retratar com indumentária frente à capela construída por ele ao lado da casa. Frei Paulo-SE, 2002. Diapositivo.**

Mr. Juvenal Pereira de Andrade, then 76 years old, farmer, a penitent for 56 years, poses in ritual garments in front of the chapel he built adjoining his home. Frei Paulo-SE, 2002. Slide.

21

**“Inselências”. Mulheres que acompanham a Ordem dos Penitentes da Santa Cruz em alguns rituais, mas que não fazem parte desta confraria estritamente masculina. São em geral esposas e**

**parentes dos membros da irmandade. Usam uniformes lembrando hábitos de freiras e dão um tom mais delicado aos cânticos melancólicos proferidos em conjunto aos homens. Elas vão alguns passos atrás durante as peregrinações e não têm acesso a todas as rotinas. Curiosamente levam uma criança vestida de anjo nas datas mais importantes simbolizando as orações que são de encargo exclusivo delas: pelas almas das virgens e crianças mortas. Na foto as Sras. Maria do Socorro Freitas Oliveira e Maria Hercília dos Santos encomendam as almas no cemitério de Barbalha-CE. Dia de Finados, 2004. Diapositivo.**

“Inselências”. Women who follow the Ordem dos Penitentes da Santa Cruz [Order of the Holy Cross Penitents] in a few rituals, but are not members of this exclusively male confraternity. Most commonly, they are married or related to members of the brotherhood. They wear uniforms reminiscing of a nun’s uniform and add a gentler note to the melancholic chants delivered by the men. They follow a few steps behind during the pilgrimages and do not have access to all activities. Interestingly, on important dates, they take a child dressed as an angel to symbolize prayers for the souls of dead virgins and children, which are exclusively their responsibility. In the photo, Maria do Socorro Freitas Oliveira and Maria Hercília dos Santos are praying for the souls in the cemetery of Barbalha-CE. All Soul’s Day, 2004. Slide.

22

**“Procissão do Madeiro”, Nossa Senhora das Dores-SE, 2002. Comitiva de aproximadamente 90 meninas (crianças e adolescentes) que sai uma vez por ano em cortejo a pé de seis quilômetros que se inicia às 13h sob o sol forte sertanejo, muitas delas descalças, na Sexta-feira da Paixão. As chamadas “Beatas” cobrem o corpo com hábitos negros representando o luto de Nossa Senhora, onde apenas os pés, as mãos e um dos olhos são vistos pelo público. Levam um terço branco nas mãos, mantêm uma postura corporal uniforme e só podem ingerir água nas quase seis horas de penitência. Em um dos cânticos, oram pelas almas “que estão nas ondas do mar”, uma peculiar menção que ocorre de forma idêntica em Oriximiná-PA, no extremo norte do país, distante 2200 quilômetros – curioso também que ambas as cidades não são banhadas pelo mar, afastadas da costa**

**80 quilômetros a sergipana e 800 a paraense. Dona Maria José Pereira Nascimento, hoje com 66 anos, agricultora, por mais de 40 anos chefia esta manifestação que está ao encargo de sua família há sete gerações, iniciada no século XVIII pelo patriarca, Sr. José Vicente. Diapositivo.**

“Procissão do Madeiro” [Wooden Cross Procession], Nossa Senhora das Dores-SE, 2002. Approximately 90 girls (children and teenagers) go out once a year on foot, and walk a six kilometer [4 miles] procession that begins at 1 PM beneath the scalding hinterland sun during the Good Friday. The so-called “Beatas” [“blessed ones”] cover their bodies with black robes symbolizing the Virgin Mary’s grief, baring only their feet, hands and eyes. They carry a white handkerchief, holding a uniform body posture and can only drink water during the penitence lasting six hours. In one of their hymns they pray to the souls “that are in the waves of the sea”. This peculiar phrase appears, identically, in Oriximiná-PA, in the northern end of the country, 2200 kilometers [1367 miles] away. Curiously, both of these cities are nowhere near the sea: the one in Sergipe is 80 kilometers [50 miles] from the coast and the one in Pará, 800 kilometers [497 miles]. Dona Maria José Pereira Nascimento, now 66 years old, farmer, has led this manifestation that has been in her family for seven generations since it was founded, in the 18<sup>th</sup> century, by the patriarch, Mr. José Vicente for 40 years. Slide.

23

**Sociedade de “Alimentadeiras das Almas” formada em sua grande maioria por mulheres, aqui pela primeira vez documentada. Comandada pela Sra. Maria do Rosário Aleluia de Oliveira, então com 51 anos, trabalhadora rural, penitente há 18 anos (10 como líder), os discípulos fazem voto de no mínimo sete anos de penitência e paramentam-se com uma longa anágua e cordão de São Francisco na cintura e lençol na cabeça, que com a ajuda das mãos, esconde também a face – segundo o folclore, caso o pano por algum desleixo ou imprevisto descubra o rosto, é sintoma de morte certa para o devoto antes da próxima Quaresma. À frente um homem leva uma cruz de cedro virgem com um pano de algodão pendendo aos braços do madeiro. Este foi o último ano em que a confraria saiu em decorrência da doença da líder e falta de alguém conhecedor dos cânticos, práticas e rezas hábil para**

**substituí-la. Lagoa do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2014. Digital.**

Here we have the first record of an association of “Soul Feeders” formed mostly by women. Led by Maria do Rosário Aleluia de Oliveira, a rural worker with 51 years of age then, and a penitent for 18 years (10 years as a leader). The followers make vows of penitence that last at least seven years and wear a long petticoat with a cord of Saint Francis around their waists, and a sheet on their head that, held in place by their hands, also conceals their faces. Folklore has it that if the sheet falls due to neglect, or some unforeseen event uncovers their face, this is a sign that the follower will surely die before the next Lent. Leading the parade, a man carries a virgin cedar cross with a cotton cloth hanging from one of branches of the cross. Due to the illness of their leader and the lack of someone with knowledge of the hymns, practices and prayers that could replace her, this was the last year this confraternity took to the streets. Lagoa do Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2014. Digital.

24

**Início de ritual de autoflagelação. Grupo estritamente masculino comandado por Allan Ferreira, então com 28 anos, trabalhador rural, penitente desde os 10 anos de idade e líder desde 2009. Quarta-feira Santa, cemitério de Sobradinho-BA, 2016. Digital.**

Beginning of the self-flagellation ritual. An all-male group led by Allan Ferreira, then 28 years old, rural worker, a penitent for 10 years and leader since 2009. Holy Wednesday, cemetery of Sobradinho-BA, 2016. Digital.

25

**Cordão de “Alimentadeiras das Almas” lideradas pela Sra. Ovídia Isabel de Sena, professora, hoje com 69 anos, penitente há mais de 30. Há 23 anos ela substituiu sua tia Francisca Perciliana de Miranda na chefia desta irmandade predominantemente feminina do bairro do Rodeadouro, zona quilombola à beira do Rio São Francisco, Juazeiro-BA, 2017. Digital.**

A group of “Soul Feeders” led by Ovídia Isabel de Sena, teacher, now 69 years old and a penitent for 30 years. 23 years ago, she replaced her aunt, Francisca Perciliana de Miranda, as the head of this mostly female confraternity from the Rodeadouro neighborhood, in the *quilombola* community

on the banks of the São Francisco River, Juazeiro-BA, 2017. Digital.

26

**Irmandade “Atrás da Banca” comumente atrai curiosos durante suas peregrinações. Juazeiro-BA, 2013. Digital.**

“Atrás da Banca” brotherhood often attracts the attention of bystanders during their pilgrimage. Juazeiro-BA, 2013. Digital.

27

**Organização que recomenda as almas apenas uma vez por ano na semana das Dores (anterior à Semana Santa). Inicia a procissão à meia-noite e faz sete “estações”, paradas para oração e cânticos, especificamente em encruzilhadas, terminando no cemitério. Os integrantes portam um “berra-boi”, fio de um metro com um pedaço triangular de pvc preso em uma extremidade que, girado vigorosamente no ar, faz zunido assustador. GRERTACUF da Sociedade Renasceria-na de Itapecerica-MG, 2016. Digital.**

An organization that only prays for souls once a year during the “week of sorrows” (the week preceding the Holy Week). The procession begins at midnight and goes through seven “stations” – interruptions for praying and singing hymns, especially at crossroads, leading to the cemetery. The members carry a “berra-boi”, a onemeter long cord with a triangular piece of PVC attached to one of its ends that makes a frightful whirring when it is vigorously twirled across the air. GRERTAFUC of the Sociedade Renasceria-na de Itapecerica-MG, 2016. Digital.

28

**Irmandade “Atrás da Banca” em procissão na Semana Santa de 2019. Pela primeira vez apenas um grupo de “Alimentadeiras das Almas” desfilou na zona urbana de Juazeiro-BA em mais de um século de tradição, dada a descontinuidade das outras sociedades. No início da pesquisa nesta cidade em 2003, havia mais quatro: cordão da Rua Perpétua comandado pela Sra. Emília Nogueira Souza; grupo da Vila Euza levado por Dona Rosa Maria de Jesus; cordão do Alto da Maravilha liderado por Olívia Maria da Conceição e o grupo da Penha, popularmente chamado**

**de “Caveirinha”, conduzido por Maria José dos Santos (que morava ao lado do cemitério). Digital.**

“Atrás da Banca” brotherhood during a Holy Week procession in 2019. This year, for the first time, only one group of “soul feeders” paraded across the urban area of Juazeiro-BA after more than a century, as other associations have been discontinued. There were more four associations at the beginning of my research in this city, in 2003. The Cordão da Rua Perpétua was led by Emília Nogueira Souza; the Vila Euza group was headed by Dona Rosa Maria de Jesus; the Cordão do Alto da Maravilha, was run by Olívia Maria da Conceição, and the Penha group, best known as “Caveirinha” [“Little Skull”], was led by Maria José dos Santos (who lived next to the cemetery). Digital.

29

**Irmandade “Atrás da Banca” faz a chamada “visita de cova”, orando e cantando frente a túmulos em súplica pelos mortos. Rezam pelas almas de personalidades da cidade que lá descansam (as “três irmãs donzelas” falecidas no início do século XX); por antigas “donas” de cordões de “Alimentadeiras das Almas” ou outros “cargos” nas confrarias (carrageiros de cruzeiros e batedores de matracas); como também aceita os pedidos da comunidade. Cemitério de Juazeiro-BA, 2014. Digital.**

The “Atrás da Banca” brotherhood makes their so called “visit to the grave”, praying and singing hymns in front of graves, pleading for the dead. They pray for the souls of famous townspeople who are resting there (the “three maiden sisters”, who passed away in the beginning of the 20<sup>th</sup> century); for the old “bosses” of “soul feeder” groups, or those who held other “titles” within these brotherhoods (cross bearers and ratchet players); they also take requests from the community. Cemetery of Juazeiro-BA, 2014. Digital.

30

**Cordão “Atrás da Banca”, fundado em 1901, o mais antigo de Juazeiro-BA segundo a escritora e folclorista Izabel Marques de Souza. Tem esta denominação em motivo da residência de sua chefe se localizar perto de um corredor elevado (“banca”) onde passava o trem, e que hoje é a rodovia BR-407. Todos os grupos pesquisados nesta cidade, incluindo os da zona rural, exigem de seus adeptos**

um voto de sete anos seguidos de penitência, cujo desrespeito pode causar danos provocados pelos espíritos, especialmente à saúde, acreditam. Se porventura um penitente morrer sem o ter cumprido, pelo costume algum membro da família obrigatoriamente fica com o encargo de “completar” por ele os anos que lhe faltaram. 2003. Diapositivo.

The “Atrás da Banca” group, founded in 1901, is the oldest in Juazeiro-BA according to writer and folklorist Izabel Marques de Souza. Their name comes from the fact that the home of their commander was near an elevated corridor (the “stand”) where the train went through and where the BR-407 highway stands today. All of the researched groups from this town, including those in the rural areas, demand that their followers take a vow to carry out penances for seven consecutive years. Tradition states that breaking said vow could lead to harm brought on by the spirits, particularly harm to one’s health. If a penitent should die before fulfilling said vow, usually a family member will be compulsorily charged with “completing” the missing years for them. 2003. Slide.

31

**Procissão dos penitentes na Sexta-feira Santa ganha as ruas de Nossa Senhora das Dores-SE, 2018. Digital.**

A procession of penitents takes to the streets of Nossa Senhora das Dores-SE during the Holy Friday, 2018. Digital.

32

Algumas organizações admitem crianças, via de regra, filhos de membros. Ana Clara da Silva Oliveira, então com 7 anos, mira a câmera durante peregrinação da irmandade comandada por sua bisavó, Sra. Rosa Maria de Jesus. Após o falecimento em 2013 de Dona Rosa, o grupo se desfez. Ana Clara, 23 anos, estudante universitária, hoje sai na irmandade “Atrás da Banca” de Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro. Juazeiro-BA, 2003. Diapositivo. Interessante aqui registrar a existência até 2011 na mesma cidade de uma ordem infantil de penitentes flagelantes. Composta apenas por meninos (crianças e adolescentes), comandada então por Roberto Rodrigues de Matos, 47 anos,

pedreiro, saíam secretamente a partir do bairro Malhada da Areia.

Some organizations accept children, usually the children of members. Ana Clara da Silva Oliveira, 7 years old at the time, looks at the camera during a pilgrimage of the brotherhood led by her great-grandmother, Rosa Maria de Jesus. After Rosas’s passing away, in 2013, the group came undone. Ana Clara, now 23 years old and a college student, has joined the “Atrás da Banca” brotherhood of Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro. Juazeiro-BA, 2003. Slide. It’s interesting to note that in 2011, in this same town, existed a children’s order of flagellant penitents. Made up of boys (children and teenagers) and led by Roberto Rodrigues de Matos, a 47 year-old bricklayer, the order’s procession left the Malhada da Areia neighborhood in secret.

33

**Múltipla exposição não intencional de um fotograma. Cordão de penitentes “Atrás da Banca”, Juazeiro-BA, Semana Santa de 2005. Diapositivo.**

Various unintentional exposures of a frame. “Atrás da Banca” group of penitents, Juazeiro-BA, Holy Week of 2005. Slide.

34

**“Verônica”. Ana Paula Batista Cruz, então com 24 anos, técnica em nutrição. Quinta-feira Santa, Laranjeiras-SE, 2002. Diapositivo.**

“Verônica”. Ana Paula Batista Cruz, then 24 years old, nutrition technician. Holy Thursday, Laranjeiras-SE, 2002. Slide.

35

Imagem com erro não intencional ocorrido na revelação. Grupo de penitentes “Atrás da Banca” visitando o cemitério. Reza a lenda que os membros ao se movimentarem em fila indiana, nunca devem olhar para trás sob pena de verem as almas, especialmente de ex-penitentes saudáveis que acompanham seus respectivos grupos. Juazeiro-BA, 2006. Diapositivo.

Image with an unintentional fault that occurred during development. Penitents of the “Atrás da Banca” group visiting the cemetery. Legend has it that the members, while moving in a single file, should never look back for they might see spirits (or the

spirits for which they pray), particularly those of former penitents who are following their respective groups. Juazeiro-BA, 2006. Slide.

36

**População dos bairros centrais de Juazeiro-BA já se acostumou aos préstimos dos penitentes. 2013. Diapositivo.**

The dwellers of the central neighborhoods of Juazeiro-BA have already grown used to the penitent’s procession. 2013. Slide.

37

**“Esmolação”. Ordem dos Penitentes da Santa Cruz sai na noite de Quarta-feira Santa pedindo donativos para o “jejum”, almoço coletivo no Sábado de Aleluia. Sítio Cabeceiras, Barbalha-CE, 2018. Digital.**

“Esmolação”. The Ordem dos Penitentes da Santa Cruz [Order of the Holy Cross Penitents] goes out into the night of the Holy Wednesday asking for donations for their “jejum” [“fast”], a communal lunch on the Holy Saturday. Cabeceiras Ranch, Barbalha-CE, 2018. Digital.

38

**Dia de Finados, Várzea Alegre-CE, 2009. Trata-se da primeira documentação feita desta irmandade. Diapositivo.**

All Soul’s Day, Várzea Alegre-CE, 2009. This is the first record of this brotherhood. Slide.

39

**Grupo “Atrás da Banca” reza de joelhos debaixo de chuva torrencial no cemitério. Quarta-feira Santa, Juazeiro-BA, 2019. Digital.**

The “Atrás da Banca” group prays on their knees in the cemetery beneath pouring rain. Holy Wednesday, Juazeiro-BA, 2019. Digital.

40

**Irmandade “Atrás da Banca” também chamada de “Corujão” (por décadas foi a que saía mais tarde) em procissão pelo cemitério. É comum as confrarias efetuarem “estações”, paradas previamente determinadas para oração e**

**cânticos, geralmente sete vezes, rezando em cruzeiros, encruzilhadas, portas de igrejas, campos-santos e locais onde ocorreram mortes violentas. Juazeiro-BA, 2015. Digital.**

The “Atrás da Banca” brotherhood, also known as “Corujão”, [Night Owl] (because, for decades, they always paraded last) during a procession through the cemetery. Often the groups carry out “stations” – previously determined stops for prayer and hymns, usually seven of them –, praying at crosses, crossroads, church doorways, grave sites, and places where violent deaths have occurred. Juazeiro-BA, 2015. Digital.

41

**Devotos dividem o mesmo lençol, distrito de Igatu, Andaraí-BA. Na Chapada Diamantina há também a denominação “Terno das Almas” e “Encomenda das Almas” às cerimônias dos penitentes. 2005. Diapositivo.**

The devotees share the same sheet. District of Igatu, Andaraí-BA. At Chapada Diamantina, the penitents are also known as “Terno das Almas” [Suit of the Souls] and “Encomenda das Almas” [Order of the Souls]. 2005. Slide.

42

**Residência de Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro (Nenezinha), hoje com 79 anos, líder da fraternidade “Atrás da Banca”. A confraria não faz discriminação à opção sexual ou religiosa de seus membros, havendo considerável número de homoafetivos e candomblecistas em suas fileiras. Contudo, sua chefe proíbe batom e piercing. Provavelmente pela influência midiática das igrejas neopentecostais, recentemente seus componentes começaram a tratar-se carinhosamente por “irmãos”. Além de chefe de cordão de “Alimentação das Almas”, Dona Nenezinha já foi presidente da Escola de Samba Imperatriz Juazeirense, a verde-e-rosa da cidade, cinco vezes campeã do carnaval local durante sua administração – um paralelo interessante. Juazeiro-BA, 2005. Diapositivo.**

Home of Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro (Nenezinha), presently 79 years old. The confraternity does not discriminate against the member’s sexual or religious orientation, and among its ranks there is a considerable number of gay people and

*candomblé* followers. However, the boss prohibits the use of lipstick and piercings. Probably due to the media influence of third-wave charismatic churches, recently members have begun to refer to each other affectionately as “brothers”. Besides being the boss of a “Soul Feeding” group, Dona Nenezinha has been the president of a Samba School, Imperatriz Juazeirense, represented by the colors green and pink, that won the local carnival competition five times during her administration – an interesting note. Juazeiro-BA, 2005. Slide.

43

**“Decurião” (líder) Geraldo Alvez Braz (Geraldo Caboco), agricultor, então com 64 anos, há 39 penitente, veste sua “opa”, indumentária ritualística. O autoflagelo nesta sociedade é opcional aos discípulos, porém, obrigatório aos neófitos. Trata-se da primeira vez que esta congregação exclusivamente masculina é documentada. Sítio Oitis, bairro Quitaiús, Lavras da Mangabeira-CE, 2018. Digital.**

“Decurion” (leader) Geraldo Alvez Braz (Geraldo Caboco), farmer, 64 years old at the time, has been a penitent for 39 years and is seen wearing the “opa”, a ritual garment. In this association, self-flagellation is optional among the followers but is mandatory for newcomers. This is the first record of this all-male congregation. Oitis Ranch, Quitaiús neighborhood, Lavras da Mangabeira-CE, 2018. Digital.

44

**Cleber Cristiano Ribeiro, então com 24 anos, largou a penitência ao tornar-se evangélico, mostra cicatrizes nas costas das cerimônias de autoflagelação de anos anteriores. Bairro Santo Antônio, distrito Salitre, Juazeiro-BA, 2005. Diapositivo.**

Cleber Cristiano Ribeiro, then 24 years old, who abandoned penitence after converting to an evangelical church, shows the scars on his back from the self-flagellation ceremonies of previous years. Santo Antônio neighborhood, Salitre district, Juazeiro-BA, 2005. Slide.

45

**Sr. Valmir Joaquim dos Santos, então com 59 anos, 24 de penitência, veste sua anágua ritual e mostra a “disciplina”,**

**cordão de couro de veado com um cacho de três lâminas afiadas de ferro na extremidade, usado nas cerimônias de autoflagelação. Bairro Santo Antônio, distrito do Salitre, Juazeiro-BA, 2003. Diapositivo.**

Mr. Valmir Joaquim dos Santos, then 59 years old and 24 years as a penitent, puts on his ritual petticoat and shows the “discipline”, the deer leather cord with three clusters of sharp iron blades at its ends, used in the self-flagellation ceremonies. Santo Antônio neighborhood, district of Salitre, Juazeiro-BA, 2003. Slide.

46

**Cemitério de Juazeiro-BA, 2004. Diapositivo.** Cemetery in Juazeiro-BA, 2004. Slide.

47

**Grupo “Atrás da Banca” desfila no cemitério sempre cercado de curiosos, Juazeiro-BA, 2006. Diapositivo.**

The “Atrás da Banca” group parades through the cemetery, always surrounded by curious outsiders, Juazeiro-BA, 2006. Slide.

48

**Após ritual de autoflagelo à meia-noite no cemitério, penitentes se reúnem em capela para orações que só terminarão de madrugada ao ouvirem o primeiro canto do galo. Sexta-feira Santa, vilarejo Campo dos Cavalos, zona rural de Juazeiro-BA, 2015. Digital.**

After the self-flagellation ritual at midnight in the cemetery, the penitents gather in a chapel to prayers that will only end when they hear the first rooster crow. Good Friday, Campo dos Cavalos village, rural area of Juazeiro-BA, 2015. Digital.

49

**Sr. Luiz Filgueira dos Santos, agricultor, então com 48 anos, 10 como penitente, discípulo do grupo de Abaiara-CE. Reza a tradição que os membros desta confraria sejam enterrados com seus trajes ritualísticos. Dia de Finados, 2013. Digital.**

Sr. Luiz Filgueira dos Santos, farm worker, then 48 years old, 10 as a penitent, a member of the Abaiara-CE group. Tradition has

it that the members of this brotherhood should be buried in their ritual garments. All Soul's Day, 2013. Digital.

50

**Sra. Maria dos Santos, Frei Paulo-SE, 2005. Diapositivo.**

Maria dos Santos, Frei Paulo-SE, 2005. Slide.

51

**Grupo de penitentes faz visita em residência previamente marcada onde foram pedidas orações, quando lhes é oferecido um lanche. Distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2014. Digital.**

A group of penitents visits a home previously selected because inhabitants asked for their prayers, offering them a bite to eat. Salitre district, rural area of Juazeiro-BA, 2014. Digital.

52

**Menino brinca no cemitério indiferente aos rituais dos penitentes. Dia de Finados, distrito de Genezaré, Assaré-CE, 2013. Digital.**

A boy plays in the graveyard, indifferent to the ritual of the penitents. All Soul's Day, district of Genezaré, Assaré-CE, 2013. Digital.

53 e 54

**Penitente veste manto totalmente manchado de sangue. Ritual de autoflagelação, Quinta-feira Santa, cemitério do povoado Lagoa, distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2016. Digital.**

Penitent wearing a blood-drenched cloak. Self-flagellation ritual, Maundy Thursday, Lagoa village cemetery, Salitre district, rural area of Juazeiro-BA, 2016. Digital.

55

**Ordem dos Penitentes da Santa Cruz faz todos os anos no Dia de Finados visita ao cemitério sempre à paisana, quando entoam cânticos e orações junto com a comunidade do sítio Cabeceiras. Na foto a moradora local Aline Oliveira e o Sr. Antônio Francisco de Sales**

**(Antônio de Amélia), então com 58 anos, trabalhador rural, penitente desde os 10 anos de idade, o atual líder do grupo. Barbalha-CE, 2010. Diapositivo.**

The Order of the Holy Cross Penitents visits the cemetery every All Soul's Day, always in plainclothes, singing hymns and praying along with the community of the Cabeceiras ranch. In this photo a local, Aline Oliveira, and Mr. Antônio Francisco de Sales (Antônio da Amélia), then 58 years old, a farm worker, penitent since age 10, and presently the leader of the group. Barbalha-CE, 2010. Slide.

56

**Sr. Raimundo Botelho Rocha, então com 57 anos, agricultor, penitente desde os 13 anos, até os dias de hoje, como ele mesmo diz, “trabalha” cortando as costas na Sexta-feira da Paixão. O látigo de couro com lâminas partidas de facão em um dos extremos deve ter a medida do antebraço até o dedo mindinho do flagelante; ferramenta esta que, após o uso, é lavada com álcool e guardada até o ano seguinte dentro de um punhado de algodão besuntado de azeite. Pilão Arcado-BA, 2005. Diapositivo.**

Mr. Raimundo Botelho Rocha, then 57 years old, farm worker, penitent since he was 13. As he himself puts it, he “works” cutting his own back during the Good Friday. The leather whip with blades made up of broken machetes in one of its ends should have the length going from the flagellants forearm to his little finger; after they are used, tools such as this are washed with alcohol and kept inside a handful of cotton slathered in olive oil until the next year. Pilão Arcado-BA, 2005. Slide.

57

**Cera derretida das velas inflamando no cruzeiro do cemitério. Dia de Finados, distrito de Genezaré, Assaré-CE, 2013. Digital.**

The melted wax from the candles igniting a cross at the cemetery. All Soul's Day, district of Genezaré, Assaré-CE, 2013. Digital.

58

**Cera derretida das velas inflamando na base do cruzeiro do cemitério no Dia de Finados. Sítio Cabeceiras, Barbalha-CE, 2010. Diapositivo.**

Melted wax from the candles igniting the base of a cross at a cemetery on All Soul's Day. Cabeceiras ranch, Barbalha-CE, 2010. Slide.

59

**Cícero Paulo Ferreira do Nascimento, estudante, então com 13 anos, discípulo da irmandade de Abaiara-CE, Dia de Finados, 2015. Digital.**

Cícero Paulo Ferreira do Nascimento, student, then 13 years old, a follower of the Abaiara-CE brotherhood. All Soul's Day, 2015. Digital.

60

**Santa Luzia, Pirenópolis-GO, 2018. Digital.**

61

**Pirenópolis-GO, 2018. Digital.**

62

**Juazeiro-BA, 2019. Digital.**

“For this is not your place of rest”.

63

**Ritual de autoimolação, Quarta-feira Santa, cemitério de Sobradinho-BA, 2017. Digital.**

Self-immolation ritual, Holy Wednesday, Sobradinho-BA cemetery, 2017. Digital.

64

**Ana Claudia Evangelista Aguiar, então com 7 anos, cumpre promessa de cura feita por sua avó, Dona Valderiana Gomes Evangelista. Respeitando antiga tradição local, ela foi obrigada a deitar no chão coberta por um lençol e esperar todos os penitentes-flagelantes (mais de 40 já ensanguentados) passarem um a um sobre ela, em um método que se repetiu naquela noite de Sexta-feira Santa por sete vezes. Em todas elas, o último homem da fila tocava levemente com o pé as costas da menina que, deveras assustada (com razão!), tinha que levantar-se às pressas, pois se acreditava que uma outra fila, só que de almas de ex-penitentes, esperava para fazer o mesmo processo. Este modelo**

**inusual de promessa desde então nunca mais ocorreu. Trata-se da única documentação já feita deste rito. Pilão Arcado-BA, 2005. Imagem com entrada de luz acidental causada por erro mecânico da câmera. Diapositivo.**

Ana Claudia Evangelista Aguiar, then 7 years old, pays off a promise for a cure made by her grandmother, Dona Valderiana Gomes Evangelista. Adhering to the old local tradition, she was forced to lay on the ground covered by a sheet and wait until all of the flagellant penitents (more than 40 of them, already bloodied) passed over her, one by one, following a routine that was repeated seven times in the night of the Good Friday. In each turn, the last man in line would lightly touch his foot on the girl's back signaling that she, very frightened (and rightly so!), should get up hastily as it is believed that another line formed by the souls of former penitents was just waiting to take their turn in this process. This unusual way of paying off a promise has never happened again since then. This is the only known record of this ritual. Pilão Arcado-BA. Image shows accidental light penetration due to a mechanical error in the camera. Slide.

65

**As chamadas “beatas” da “Procissão do Madeiro” adentram à Igreja Matriz para uma sequência de orações, onde são aguardadas pela comunidade. Nossa Senhora das Dores-SE, 2018. Digital.**

The so called “beatas” [“blessed ones”] of the “Procissão do Madeiro” [“Cross Procession”] enter the Main Church for a session of prayers as the community waits for them. Nossa Senhora das Dores-SE, 2018. Digital.

66

**Pausa para descanso durante ritual de autoflagelação. Ex-penitentes, que já cumpriram seus votos de sete anos seguidos de autoçoite (e não o renovar), acompanham à paisana, carregando potes d'água e cigarros para os flagelantes. A comendadoria é levada pelo Sr. Ailton de Souza, servidor público, hoje com 67 anos, penitente desde os 12 e líder há 40. Sexta-feira Santa, Pilão Arcado-BA, 2005. Diapositivo.**

A break during the self-flagellation ritual. Former penitents that have already fulfilled their vow of seven consecutive years of self-flogging (and did not renew

them), follow in plainclothes, carrying jugs of water and cigarettes for the flagellants. This order is led by Sr. Ailton de Souza, a public servant, now 67 years old, a penitent since 12 and a leader for 40 years. Good Friday, Pilão Arcado-BA, 2005. Slide.

67

**Idem foto 48. Same as photo 48.**

68

**Idem foto 64. Same as photo 64.**

69

**Mulher assiste de perto à autoimolação de Paulo Bispo dos Santos, 39 anos, agricultor. Nesta cidade, o ritual de sangue é um acontecimento semelhante a um show, atraindo pessoas dos distritos e até de outras cidades, em um contraste bem curioso: de um lado, não mais do que 10 homens e seus açoites, de outro, dezenas de curiosos ouvindo música escorados em seus carros, uns embebedando-se, até. Após o suplício, os penitentes lavam as chagas no Rio São Francisco quando, então, deixam de ser as “estrelas” locais. Sexta-feira Santa, Xique-Xique-BA, 2012. Diapositivo.**

A woman closely observes the self-immolation of Paulo Bispo dos Santos, a 39 year-old farmer. In this city, the blood rite is an event similar to a show, attracting people from neighboring districts and even other cities, creating an interesting contrast: on one side, not more than 10 men and their whips and, on the other, dozens of curious observers, listening to music while leaning against their cars, some even getting drunk. After the ordeal, the penitents wash their wounds in the São Francisco River and then relinquish their status as “local celebrities”. Good Friday, Xique-Xique-BA, 2012. Slide.

70

**Imagens de dois fotogramas digitalizados intencionalmente juntos: anjinhos na procissão do Círio de Nazaré de Pitimandeuá, comunidade quilombola na zona rural de Castanhal-PA, 2004; e Ana Claudia Evangelista Aguiar, então com 7 anos, cumprindo promessa de cura às almas**

**feita por sua avó, Pilão Arcado-BA, 2005. Diapositivos.**

Images from two frames intentionally digitalized together: angels from the Círio de Nazaré procession in Pitimandeuá, a quilombola community in the rural area of Castanhal-PA, 2004; and Ana Claudia Evangelista Aguiar, then 7 years old, paying off the promises her grandmother made to the souls in exchange for a cure, Pilão Arcado-BA, 2005. Slides.

71

**Para não serem reconhecidos, após se autoimolarem os penitentes correm em direção a lugar isolado na beira do Rio São Francisco a fim de banhar as chagas abertas, para então se vestirem e retornarem a seus lares, sem que nenhum remédio seja passado nas feridas, completando mais um ano deste secreto e místico ritual. Trata-se da primeira vez que este grupo estritamente masculino é documentado. Vilarejo Alto do Silva (a 4 horas de barco da sede do município), zona rural de Pilão Arcado-BA, 2019. Digital.**

In order to go un recognized, after the self-immolation, the penitents run towards an isolated spot on the banks of the São Francisco River to wash their open wounds and then get dressed and return to their homes, without having any medicine applied to their cuts, thus completing one more year of this secret, mystic ritual. This is the first record of this all-male group. Alto do Silva village (a 4 hour boat ride away from the municipal seat), rural area of Pilão Arcado-BA, 2019. Digital.

72

**Penitentes de Laranjeiras-SE ajoelhados em frente à casa onde um corpo é velado. Esta irmandade masculina é a única presente neste livro que tem estreita ligação com a Igreja. 2004. Diapositivo.**

Penitents from Laranjeiras-SE kneeling in front of a house where a wake is happening. This all-male brotherhood is the only one in this book that has close ties to the Church. 2004. Slide.

73

**Guiada pelo “decurião” (líder), Pedro Antero Catarino, trabalhador rural, então com 47 anos, penitente desde os 17 e chefe há um ano, ordem desfila**

orando pelas almas. Segundo ele, esta sociedade masculina praticava a auto-flagelação, porém, há 25 anos foi proibida por um juiz local. Um grande búzio marinho é usado como trombeta ao se assoprar por orifício na concha do molusco. É tradição até os dias de hoje que seus membros sejam enterrados com os respectivos trajes ritualísticos, ou que estes sejam depositados ao lado do túmulo. Este grupo curiosamente imprimiu uma “carteira de penitente”, cédula de identidade própria com foto a ser exibida em eventuais abordagens policiais durante as peregrinações noturnas. Belém do São Francisco-PE, 2006. Diapositivo.

Guided by “decurion” (leader) Pedro Antero Catarino - a farm worker, then 47 years old, a penitent since 17 and leader for a year -, the order parades through the town late into the night, praying for the souls. According to him, this all-male association used to practice self-flagellation but, 25 years ago, it was outlawed by a local judge. A large wheel is used as a trumpet, blowing on the opening in the shell. To this day, tradition states that members must be buried in their respective ritual garments, or have it laid next to them in their grave. This group curiously printed out “Penitent cards”, an ID card with a picture that members can present to the police should they be stopped during their nocturnal pilgrimages. Belém do São Francisco-PE, 2006. Slide.

74

Início do ritual de automortificação em que primeiro açoitam ferozmente os dorsos providos de uma corda com três navalhas de ferro em uma das extremidades (nominada “disciplina”) a fim de, como dizem, “aquecer as costas”. Após isto, retomam a cerimônia com o chamado “maxixe”, cordão com uma bola de cera de abelha de nove centímetros de diâmetro, onde são colocados dezenas de cacos de vidro. Ao final do martírio, os flagelantes “limpam” as chagas banhando-se no rio e passando ervas, apenas. Sexta-feira da Paixão, Tomar do Geru-SE, 2008. Digital.

Beginning of the self-mortification ritual during which the penitents first brutally flog their backs with three iron blades attached to the end of a rope (called “discipline”) in order to, as they say, “warm up their backs”. Afterwards, they resume the ceremony with the so-called “maxixe”, a cord attached to a ball of wax, with a diameter of about nine

centimeters, in which dozens of shards of glass are inserted. At the end of the ordeal, the flagellants “clean” their wounds by bathing in the river and applying herbs – and nothing else. Good Friday, Tomar do Geru-SE, 2008. Digital.

75

Idem foto 22. Same as photo 22.

76 e 77

Penitentes são acompanhados por policiais para evitar que populares joguem pedras e insultem os religiosos – estigma que ainda hoje alguns grupos sofrem em certas regiões. Sexta-feira Santa, Capela-SE, 2003. Diapositivo.

Penitents are followed by police officers to prevent people from throwing rocks and insulting the believers – these groups are still stigmatized in certain regions. Good Friday, Capela-SE, 2003. Slide.

78

Penitentes de Laranjeiras-SE fazem longas jornadas que iniciam pontualmente à meia-noite. A cidade histórica sergipana possui sete colinas, cada qual com uma igreja, todas no itinerário desta irmandade estritamente masculina durante a Quaresma e Semana Santa. 2004. Diapositivo.

Penitents from Laranjeiras-SE make a long journey through the then empty streets, beginning precisely at midnight. This historic city in Sergipe possesses seven hills with a church on top of each one, and all of them are part of this all-male brotherhood's trajectory during Lent and the Holy Week. 2004. Slide.

79

Mulher envolta em lençol faz a “Encomendação das Almas”. Distrito de Igatu, Andaraí-BA, 2005. Diapositivo.

Woman wrapped in sheet prays for the souls. District of Igatu, Andaraí-BA, 2005. Slide.

80

Início do ritual secreto de autoflagelação. Comandado por Luiz Nunes

Duque, 58 anos, pescador e agricultor, flagelante há 36 anos e “decurião” (líder) há 20, dez homens praticam autoimolação em local escuro e afastado para evitar curiosos. Trata-se da primeira vez que este grupo é documentado. Vilarjo Alto do Silva (a quatro horas de barco da sede do município), zona rural de Pilão Arcado-BA, 2019. Digital.

Beginning of the secret self-flagellation ritual. Led by Luiz Nunes Duque, 58 year-old fisherman and farm worker, a flagellant for 36 years and a “Decurion” (leader) for 20 years. Ten men practice self-immolation in a darkened, secluded spot, thus avoiding curious outsiders. This is the first record of this group. Alto do Silva village (a 4 hour boat ride away from the municipal seat), rural area of Pilão Arcado-BA, 2019. Digital.

81

As agremiações atraem curiosos como também ex-penitentes que por vezes acompanham seus respectivos grupos à paisana. Quinta-feira Santa, irmandade “Atrás da Banca”, Juazeiro-BA, 2019. Digital.

The groups attract curious bystanders, but also former penitents who eventually follow their respective groups in plainclothes. Maundy Thursday, “Atrás da Banca” brotherhood, Juazeiro-BA, 2019. Digital.

82

Irmandade em cerimônia de autoflagelação pela primeira vez documentada. Sexta-feira Santa, cemitério do povoado Lagoa, distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2014. Digital.

The first record of this brotherhood during the self-flagellation ceremony. Good Friday, Lagoa village cemetery, district of Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2014. Digital.

83, 84 e 85

Idem foto 6. Same as photo 6.

86

Exposição acidental de duas imagens em um só fotograma: preparação das alegorias para o desfile das escolas de samba de Belém-PA e penitentes orando em uma casa na periferia de Nossa Senhora

da Glória-SE, ambas de 2007. Os discípulos deste grupo do bairro Nossa Senhora de Lourdes, então guiados por José dos Santos (Zé Dias), formado de aproximadamente vinte homens e mulheres (incluindo alguns adolescentes), levam na cabeça um curioso adorno de papelão revestido de papel laminado semelhante a uma mitra pontifical. Apropriações da iconografia católica como esta é algo comum aos penitentes. Interessante também aqui registrar a existência de outra confraria na mesma cidade, a do povoado de Cabeça da Vaca. Ao contrário da primeira, é estritamente masculina, hoje guiada por José Jorge Pereira, 47 anos, agente comunitário de saúde, componente da ordem desde 1988. Segundo os mais velhos do grupo, na Quarta-feira de Cinzas, eles “pegam” as almas no cemitério e só as “devolvem” na Sexta-feira da Paixão. Outra crença aponta que se o ferro-lho da matraca cair é sinal de que alguém do grupo está prestes a falecer. A folclorista e estudiosa da cultura sergipana, Maria Aurelina dos Santos (*in memoriam*), ao mapear os pontos de deslocamento e de paradas ritualísticas desta comendadoria na região durante a Quaresma e Semana Santa, notou o desenho de uma imensa Estrela de Davi, com a ponta superior demarcando o cemitério. Diapositivo.

Accidental exposure of two images in a single frame: props being prepared for a samba school parade in Belém-PA and penitents praying in a home at the outskirts of Nossa Senhora da Glória-SE, both from 2007. The members of this group from the Nossa Senhora das Lourdes neighborhood, then led by José dos Santos (Zé Dantas), comprised of about twenty men and women (including a few teenagers), wear a surprising headpiece made up of cardboard lined with tinfoil that is reminiscing of a pontifical mitre. Such appropriations of Catholic iconography are common among penitents. It's also interesting to note the existence of another association in this same city, in the Cabeça da Vaca settlement. Unlike the former, this one is exclusively male, now led by José Jorge Pereira, a 47-year-old community health agent who joined the order in 1988. According to senior members, on Ash Wednesday they “take” the souls from the cemetery and only “return” them on Good Friday. Another belief states that the gearwheel of a ratchet falling off signals the impending death of a group member. Upon mapping the trajectory and ritual stops of this group during Lent and the Holy Week, folklorist and Sergipe culture specialist

Maria Aurelina dos Santos (*in memoriam*) discovered the outline of a huge Star of David, with its superior tip laid on the cemetery. Slide.

87

Ritual de autoimolação. Cemitério do povoado Lagoa, distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2016. Digital.

Self-immolation ritual. Lagoa village cemetery, district of Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2016. Digital.

88

Sr. Gilberto Evangelista dos Santos, agricultor, então com 46 anos e 30 de penitência, “Cabeça” (vice-chefe) do grupo do povoado Lagoa, exhibe o “Madeiro”, cruzeiro que é levado nas procissões noturnas e que permanece o ano todo guardado em um aposento, especialmente construído ao lado de sua casa. Distrito do Salitre, zona rural de Juazeiro-BA, 2009. Diapositivo.

Mr. Gilberto Evangelista dos Santos, farm worker, then 46 years old and 30 as a penitent. “Head” (vice-leader) of the group from Lagoa, he shows the “Madeiro”, the cross that is carried during nightly processions and otherwise is kept in this room especially built adjoining his home. District of Salitre, rural area of Juazeiro-BA, 2009. Slide.

89

Joaquim Mulato de Souza, agricultor e “santeiro” (escultor de imagens católicas), então com 84 anos, foi desde 1944 até seu falecimento em 2009 “decurião” (chefe) da Ordem dos Penitentes da Santa Cruz. Mulato exhibe o “silício”, cordão de ferro com pontas agudas usado na barriga ou nas coxas para autoimolação. Contou ele que o objeto foi presenteado ao líder anterior do grupo pelo próprio Padre Cícero. Com a morte de Joaquim Mulato, assumiu a chefia o vice-líder, Severino Antônio Rocha (1923-2013), depois sucedido pelo atual “decurião”, Antônio Francisco de Sales (Antônio de Amélia), hoje com 68 anos. Sítio Cabeceiras, Barbalha-CE, 2004. Diapositivo.

Joaquim Mulato de Souza, farmer and “santeiro” (sculptor of Catholic icons), then 84 years old, was the “Decurion” (boss) of the Ordem dos Penitentes da Santa Cruz from 1944 until his passing, in 2009. Mulato

exhibits the “silício”, an iron cord with sharp edges that is worn around the stomach or thigh for self-immolation. He says that Father Cícero (1844-1934, a popular saint not beatified by the Catholic Church) himself gifted the object to the former leader of the group. After the death of Joaquim Mulato, the vice-leader, Severino Antônio Rocha (1923 – 2013) took his place and was then succeeded by the current “decurion”, Antônio Francisco de Sales (Antônio de Amélia), now 68 years old. Cabeceiras Ranch, Barbalha-CE, 2004. Slide.

90

Escultura em tamanho natural da santa italiana Margarida de Cortona (1247-1297). Capela dos Santos, Ordem Terceira de São Francisco da Penitência Salvador-BA, 2005. Diapositivo.

A life-size sculpture of Italian saint Margaret of Cortona (1247 – 1297). Capela dos Santos, Third Order Regular of Saint Francis of Penance, Salvador-BA, 2005. Slide.

91

Igreja de Nosso Senhor dos Passos, São Cristóvão-SE, 2015. Digital.

Nosso Senhor dos Passos Church, São Cristóvão-SE, 2015. Digital.

92

Pirenópolis-GO, 2018. Digital.

93

Casa do Padre Cícero, Juazeiro do Norte-CE, 2014. Digital.

Home of Father Cícero, Juazeiro do Norte-CE, 2014. Digital.

94

Quarto de hotel, Carmópolis-SE, 2018. Digital.

Hotel room. Carmópolis-SE, 2018. Digital.

## ENGLISH VERSION

# THE DISCOVERY OF SOMETHING UNIQUELY OURS ABOUT THE PHOTOGRAPHY OF GUY VELOSO

GUILHERME GHISONI DA SILVA

What meaning could religious belief have in a world in which philosophers state that God is no longer the foundation of reality and psychologists establish links between pathologies and superstitions? One answer, that would enable us to safeguard religious belief, would be to say that there are other worldviews besides those upheld by philosophers and psychologists. We are reminded of those other worldviews looking at Guy Veloso's photographs. Another possible answer might ponder that there are many forms of religious beliefs. In this perspective, the artist's photographs could show us paths of authentic religiosity. Different religious practices would have an ineffable core that unites them around a sole end: reconnecting the individual with something that transcends language, science, and reason. The abuses and transgressions perpetrated by religion would be the result of the loss of true religiosity. Philosophers and psychologists would be limited to criticizing those who have gone astray.

In the photography of Guy Veloso, the reconnection with the divine is possible due to the way he bridges life and art. Photography, since its beginning in the early 19<sup>th</sup> century, has cast a voyeuristic glance, portraying facts as if seen from the outside – not taking part in them. Photography enabled us the enduring pleasure of looking at

reality without stepping into it. Nevertheless, this is the opposite of Guy Veloso's photographic work. The artist is a Penitent initiated into the rituals he portrays. The Penitents themselves accept him as a Penitent. Very few eyes have been granted access to the rituals he has witnessed – many of them secret and never before photographed. This access was earned slowly, over the course of more than 17 years of intense research and negotiations. He made countless trips and contact with more than 200 groups spread across 13 different states of Brazil. The high-point of this profound dedication to the world of Penitents came when he was accepted as a follower into a centennial brotherhood in Bahia. Little by little, he became what he portrays, and this is part of the reason why his photographs have such extraordinary power.

From an aesthetic point of view, his presence in the world he portrays is subtly revealed by a visual element that he uses masterfully: the motion blurs, created by long exposures. The rituals photographed by the artist generally happen during Lent or the Holy Week, always in the dead of night. Since he rarely uses flash photography, which would freeze and slice the actions happening deep in the dark, Guy is forced to work with long shutter exposures, capturing slowly the light; as if gradually absorbing the flow of life that surrounds him. And without a tripod, which would turn him into a stationary observer, we notice his presence by the way the camera itself moves during these long exposures. These motion blurs are the photographic evidence that the artist is present in the space alongside the people he portrays.

In a broader sense, Guy Veloso's presence is also revealed by his body of work. All his photographs are undeniably created by a single artist. In this regard, the aesthetic unity is not due to a distinctive visual feature that repeats itself. It results from the way he looks at the world always with equal strength and depth. By possessing the drive to reach the extraordinary, different opposing passions can be seen as different

aspects of that which makes us human. Guy Veloso's gaze can move from drama to sensuality, violence to humor, and constantly unveil the religiosity that dwells within those he portrays.

But his pictures are just the visible portion of a huge invisible world on which they are based. In Guy Veloso's work, we find a unique blend of anthropology, religiosity, and art – a trinity of perspectives that becomes one in each of his photographs. His research goes far beyond photography and his knowledge about the world of the Penitents grants to his testimony the status of an anthropological account. The photographer's discovery that "*Recomendadores de Almas*" ("*Soul Guides*") can be found in all five regions of Brazil is a proof, with considerable academic worth, of a silent unity that makes us a nation. This discovery opens a new trail to the core of our culture that can now be walked by anthropologists and sociologists. The academic importance of his research is also present in the way he keeps records of the subtle differences that form the identity of each group he photographs. The syncretism shapes the different practices of the Penitents, singularly combining this religious ritual of medieval and European origin with the local culture of the five regions of Brazil.

The Penitents stand in crossroads, often accompanied by the sound of rattles, singing for the souls that are in Purgatory. Guy is the keeper of their garments, rites, and songs. Throughout the years, the photographer has collected cloaks, rattles, and other original items. He has also conducted sound recordings and video interviews - these are all part of his collection, the largest about this theme in the country. Without these records, a fascinating portion of the world would be gobbled up by the passage of time.

His importance as a researcher goes beyond the national borders and turns the artist into a spokesman for our culture. The Penitents date back to medieval Europe. The Age of Discovery spread this rite across the lands conquered by the Spanish Crown, both

in Central and North America, and in the southern Portuguese territories. For over five centuries, religious practices born in the same land were scattered over different hemispheres of our continent. In 2017, while participating in the *Biennial of the Americas*, in the United States, Guy's photographs allowed the historical reconnection between the rites of the Portuguese speaking Penitents from Brazil and the Spanish language rituals of North American Penitents from New Mexico.

But it is Guy Veloso's spirituality that enables the deep relation between art and religion in his work. One cannot draw a distinction between the immaterial power of the religiosity found in the actions and scenes he portrays from the immaterial power of the photographer's own religiosity. Is it the spiritual asceticism of the portrayed individual that gives expressive strength to the pictures, or is it the photographer's own spiritual asceticism? It is in the coming together of this two-folded religiosity, of the which is seen and the one who sees it, that portraying religious rituals becomes art in Guy Veloso. It is by seeing the world through genuinely spiritual eyes that shadows in the night, covered by translucent fabrics, become the gateway to the ineffable realm of the divine. It is the artist's spirituality that allows him to transform various overlapped images into different voices that reach in unison the mysteries of theology.

Inside the mysteries of religion, the dichotomies of language are left behind. Embodied in those pictures, religiosity enables us to contemplate the unity of opposites. In those photographs, the religious ecstasy becomes the high note that blurs the lines between pleasure and pain, the finite and the infinite. The ineffable absurd of the human condition is all that remains.

The contribution of his work to our culture arrives in due time. We believe we are torn between a past that no longer belongs to us and a shapeless future, that we are regrettably destroying to the same extent as we are trying to build it. Guy reminds us that this past

is something that still belongs to us. His photographs do not cut through time as if they gave us frozen instants of something that happens ephemerally in our own age. His photographs slice through time lengthways, uniting the 21<sup>st</sup> century to the Colonial Brazil of the 17<sup>th</sup> century. These pictures could be visions of any moment of this long journey. Through his photos, we discover that rites from past centuries are still alive and are a part of us.

Brazil breaks up into different cultures across the many geographies of its regions. In Guy Veloso's photography, we find the unity of the diasporas that created our nation. Religiosity is the common thread that unites his pictures, as well as the hidden corners of the intricate patchwork that forms our country. We shouldn't deny our culture, but look straight into its eyes, as the photographer does, and comprehend that what we are looking at is ourselves. Let us see ourselves through the photography of Guy Veloso.

GUILHERME GHISONI DA SILVA

(Tubarão, SC, 1976) is Ph.D. Professor of the Faculty of Philosophy at the Federal University of Goiás and coordinator of the Research Laboratory of Philosophy of Photography. He holds a Bachelor's and a Master's Degree from the Federal University of Paraná and a Ph.D. from the Federal University of São Carlos.

## PASSION AND PENITENCE THE SUBLIMATION OF DESIRE AND THE IMPOSSIBILITY IN IMAGES

ROSELY NAKAGAWA

Michel Foucault's<sup>1</sup> "The History of Sexuality" is a study on the history of the

Christian fabrication and its self-attributed power to question desire, to demand accountability for the individual's will.

In "The Will to Know", the author argues that the obligation to confess is accompanied by two Christian practices: the discipline of penitence, beginning in the second half of the 2<sup>nd</sup> century, and monastic asceticism, beginning in the end of the 2<sup>nd</sup> century. The forgiveness given to the penitent, attained through an action performed against one's self and detachment towards the secular living is the soul's regret for the sins the body has committed. Going far beyond confession, the penitent must "create truth" on a concrete level, leaving traces, evidences of this scourge.

Interestingly, the word "penitent", besides describing the search for perfection, reforms, profiles, purifies and defines the perfectionist. It also gives its name to the *Cerro Penitentes*, a mountain standing 4.350 meters high in Mendoza, Argentina. There, the *penitentes* are small earth structures created from small depressions on the surface of the snow. They receive more light than the highest points of the undulated terrain. While reflecting the sunlight, sheltered from the wind, these depressions gradually get hotter and damper, and then melt. That way, the *penitentes* begin to multiply themselves.

But, on the Argentinian mountain, the *penitentes* arise due to the phenomenon of water sublimation. When the first layer of snow melts, the "wearing" of the surface appears, produced by the passage of water from its solid state directly to its gaseous state. There is no intermediary liquid state. It's purification through heat.

Figuratively, *penitenciar* means to praise, to aggrandize. Here we can also apply this to the sublimation of desire and passion, when the state of concreteness of passions is transformed into a symbolic expression, to the waiver of desire as an understanding of the impossibility of fulfilling it completely.

In "Civilization and its Discontent"<sup>2</sup>, Sigmund Freud discusses how we must renounce impulses on behalf of civilization, questioning: "What

do they ask of life, and what do they wish to accomplish in it? Human beings struggle to obtain happiness, they want to be happy and remain happy.”

Freud says that our intent to be happy presents us with many hypothesis: the use of drugs, self-mastery techniques, isolation from reality, affiliation to religious groups, sexual love and passion, enjoyment of beauty, disease, neurosis and psychosis. Sublimation, that is, purification through heat, features on this list as the redirecting of impulse objectives to prevent frustration. At the end, Freud states, “There is no golden rule that applies to everyone: every man must find out for himself in what particular fashion he can be saved...an artist’s joy in creating, in giving his phantasies body, or a scientist’s in solving problems or discovering truths, has a special quality which we shall certainly one day be able to characterize in metapsychological terms.”

Initially interested in approaching religious traditions in an anthropological manner, Guy Veloso travels through Brazil in search of preserved rituals in the North, Northeast, South, Southeast and Center-West regions. He looks for European and African influences and the Brazilian brand of syncretism that makes him dive even deeper into the question of penitence found in some rites. He begins to establish a close relationship with some groups so he will be taken in and granted access and the possibility to create the soulful photographic records he seeks. He exhibits the photos and publishes essays cataloging the results of such diversity, simultaneously diving even deeper. He acquires an understanding that evolves into a commitment that draws him ever nearer to the unspeakable, the immaterial, the impossible.

And so begins this work that assembles what we call the desire for happiness. He fulfills his role of being and belonging to the world as a penitent through the images. Renouncing that which can and that which cannot be fully experienced, he makes his way towards freedom, towards the light as the snow thaws. Purification.

His work registers the creative sub-

limation that is not only a mechanism to deny and destroy passions, but also to grant unlimited access to the realm of symbolic creation. Creation as a means of transcending death. Sublimation as a path leading from the realm of instinct to the domains of desire.

Sublimation as a withdrawal from simply being the record of another’s desire, so one can be the act of creation of a further object. Sublimation that produces images of every aspect of something within its void.

#### ROSELY NAKAGAWA

(São Paulo, SP, 1954) Works as an independent curator. She has created the first photography gallery in São Paulo, the Galeria Fotoptica, along with Thomaz Farkas, in 1979. Coordinated Casa da Fotografia Fuji between 1996 and 2004 and was the curator for the Fnac galleries from 2004 to 2010.

#### NOTES

1 FOUCAULT, Michel. “A História da Sexualidade” (“A Vontade de Saber”, “O Uso dos Prazeres” and “O Cuidado de Si”). A three volumes study on sexuality in the Western world. Michel Foucault, 1976, Editorial Gallimard.

2 FREUD, Sigmund. “A Sublimação e o Mal-Estar na Civilização”. Sigmund Freud (1930), 1976, Editora Imago.

## BLOOD RITUALS IN THE DEPTHS OF BRAZIL

#### GUY VELOSO

The body is the shadow  
of the garments  
That hides your deepest being.

FERNANDO PESSOA

“Between Wednesday and Friday, none of us dies”. That is how the Holy Week goes for some worshippers in Oriximiná, in the state of Pará, a city with

70.000 inhabitants, about 800 kilometers from Belém, in the heart of the Amazon. According to the beliefs of these devout men, the dead are the ones who will keep them from harm during these three days. “No disease, no blade, no bullet”, they rest assured. Those who are resting in the municipal cemetery will, once a year, be armed with the supernatural gift to shield them.

They are the Penitents, also known as the *Encomendadores* or *Recomendadores de Almas*<sup>1</sup>. Spontaneous, frequently secret, mystical groups that, particular times of the year, roam deep into the night praying for the “suffering spirits”. They visit graveyards, crosses, chapels and other specific sites like crossroads and places where a violent death has occurred, frequently hiding their identity behind cloaks and hoods. There, many times on their knees, they follow a series of pleas.

The plainsongs, prayers and praxis of these brotherhoods contain magic formulas, legends, pacts, social purposes, beliefs – such as the one from Oriximiná – and singular codes, that are orally transmitted and can vary slightly according to the place. The hierarchy is rigorously respected. The ritual is cloaked in mystery and theatrics. Their songs are gloomy, melancholic, which gave rise to the nickname *Lamentação das Almas*<sup>2</sup> in some regions of the country; there are lyrics that reference the impending end of the world, and I was much impressed by the survival of Millenarianism in the far reaches of present day Brazil. These are hermetic orders that have kept their own techniques and secrets, some of which were only revealed to me after many years.

Coming from Medieval Europe, these are vows made by men who flog themselves to purge sins, their own and collective ones, the “Flagellants”. Created in 13<sup>th</sup> century Italy, they quickly spread across the Old World, particularly at the time of the Black Death and survived for centuries, even after occasional prohibitions by the Church. They found fertile ground in the Iberian Peninsula – in a painting by Francisco de Goya the act is depicted, and is equally described by Miguel de Cer-

vantes in *Don Quixote de La Mancha*. A tradition draped in enigma, scarcely known, that still survives in France, Spain, Italy, Portugal, Colombia, Peru, Mexico, United States, among other places, although taking on different shapes with very few groups remaining.

Colonization<sup>3</sup> brought the custom to Brazil where it took on a new form – indeed, as one might expect – as it merged with the broad religious range of this continental, multiethnic and multicultural country, more recently displaying influences from various religions (Spiritism, *pajelança*<sup>4</sup>, Umbanda etc.) and local superstitions. Writer Euclides da Cunha even mentions them in *Os Sertões*.

Special prayers are weaved for the spirits who are atoning in the “Purgatory”<sup>5</sup>, but also, according to accounts from the members of these societies, for tormented souls who are “lost” and “wandering about” – something that, surely goes against the precepts of the Church. This is a brand of “folk Catholicism”, a custom we have inherited from the Apostolic Roman bosom, orally transmitted between generations, and that, over time, distanced itself from it and was altered as the people pleased. Traces that slowly disappear with the death of older leaders, neglect of younger ones and urban violence. Between 2002 and 2019, I have photographed 203 of these brotherhoods across 13 states<sup>6</sup>, having proved, in 2009, that these practices are present in the 5 regions that comprise the geographical division of Brazil: North, Northeast, South, Southeast, and Center-West.

Today, in the midst of the 21<sup>st</sup> century, this culture stands up to modernity in our country: men and women carry out their nightly parades in countryside towns during Lent and the Holy Week, roaming through the outskirts of towns, villages, or deserted rural roads for hours at a time. Some of them come together sporadically throughout the year for specific routines (in the backwoods of the Northeast, for instance, they ask for rain), and are sometimes embraced and at others stigmatized by the community.

The majority of the association has particular garments with elements taken from Catholic iconography – and reinterpreted –, with drawings, models and colors that vary in each territory.

It’s not a religion, there are no structured dogmas or centralized leadership; these are secular, family based organizations that possess their own authority and liturgy, although most of their members declare themselves to be catholic. At a socioeconomic level, most are part of the lower-middle class and lower class. They are found in urban and rural ones, many of them among *quilombolas*<sup>7</sup> and indigenous peoples. Although in some specific cases a certain amount of spectacularization does occur, the vast majority of these groups have maintained the reserved, sometimes even secretive, nature of the celebration.

The leader is called *decurião* in all of the Northeast, but is also known as *enfrentante*, *guia*, *mestre*, and *sinaleiro*. Curiously, in Pará, this character is referred to as *Padre*, while in Santa Catarina, *capelão*<sup>8</sup>, suggesting that, in a way, these people fill in an absence of the Church in inaccessible regions, consequently taking on a leadership role in the community.

Groups may be all-male or mixed. The former are dominant in the North and the South of the country; the others, usually comprised and headed by women<sup>9</sup>, are more frequent in the Southeast and Center-West; while in the Northeast they are equally present. As a general rule, in prayers one never prays for oneself but for the “needy souls”. A noteworthy instance of altruism. On an earthly level, they console the grieving families that see their members being remembered through consecrations that sometimes happen in the very house where they lived. That is why in many places they are also known as *Alimentadores de Almas*<sup>10</sup>, as they believe they are providing spiritual bread to the dead.

Their processions draw attention because of their unusual attire, which often conceals their whole body, the grim sound of their hymns, exclamations and litanies interchanged with the dull sound of the ratchets<sup>11</sup> that break the nightly silence, arousing in-

terest in some, fear in others. The entourages frequently march in single file and members should never look back, otherwise they might catch a glimpse of the souls who often follow their processions, or so they believe. Heading the group, a believer carries a heavy cross on his shoulders; legend says that should he drop the holy cross, he will be dead before the next Lent – I have reports that, indeed, this misfortune did occur during the 1980’s. Sometimes there are meetings of brotherhoods in neighborhoods or adjoining towns during selected dates, for processions or prayers that last long into the night. In places where the State’s power is scarce, unsatisfactory, the penitents develop a beneficial social awareness, entailing a solidarity between their peers that goes beyond socioeconomic differences and, after all, political and cultural resistances.

Over the course of the research, I encountered veiled syncretism: pre-determined stops for praying at seven different sites (known as “stations”); many of them in crossroads; in certain occasions, the use of incense to “keep the wicked spirits away”; reports of psychophony, or channeling, and clairvoyance; a belief in the occasional interactions with souls and their influence – good or evil – on the living. Nevertheless, in 2017, I saw this hybridism laid bare: I photographed a *Encomendação das Almas* ceremony in an *Umbanda*<sup>12</sup> courtyard in the outskirts of Belo Horizonte, Minas Gerais.

In rare – and dramatic – cases, some strictly male congregations in Bahia, Ceará, and Sergipe still practice self-flagellation adhering to a format that goes back to Europe, many centuries ago. At midnight, wearing white petticoats, their faces covered by hoods, equipped with cords from which a cluster of sharp metal blades hang (called *disciplinas*<sup>13</sup>), they walk into the graveyard while savagely slain their bare backs, in a specific set of dance-like movements and rhythm meant to keep their bodies warm.

Protocol states that the end of the chastisement will only happen when all of the cloth is red with blood. A

secret occurrence that does not tolerate the presence of women and that researchers are ever so rarely allowed to witness. It is interesting to note the feminine quality of the skirt and the dance, in contrast with the virile violence of the lashing; an affirmation of masculinity in front of their peers yet, simultaneously delicate.

Out of all the societies this project has investigated, only 4% carry out blood rituals (or have carried them out in a recent past). These men reason that they are “imitating Jesus”; some even report to feel pleasure. The vow to self-flagellate for at least seven years in a row is rigorously adhered to; they believe that failing to complete this process might bring harm caused by the spirits, particularly to their health. If a penitent should die before having fulfilled his vow, a family member must take on the task of “completing” the missing years of lashings.

Around the time of the deed, the flagellants must observe certain withholdings such as abstinence from alcohol, dancing, card games, and sex – disrespecting the latter could lead to excessive bleeding during the penitence and the risk of death. The woman who will eventually wash the bloodied clothes must never do it during her period. In the end, the cleaning of the woods is done only with herbs, *cachaça* or even a prosaic dive into a river. Their backs will forever carry the lines of the blades of faith. The body itself will tell that story to their children and grandchildren. The body is now a document. An ex-voto.

Through the years, I have forged a close relationship with these brotherhoods, something that is frequent in my projects, as they are inevitably long-term. In 2004, Decurion Joaquim Mulato, from Barbalha, Ceará, gave me a cloak as a gift, the first step of a collection of penitent robes from the Northeast. Since then, I have received 90 of them. Some were spontaneously given to me as a retribution for the photographs, which I always felt the need to bring to those worshippers, others were the result of exchanges in which I proposed to trade

old cloaks for new cuts of fabric.

These are authentic ceremonial robes with symbols and colors that indicate the brotherhood to which they belong, worn to express this magic-religious realm and affirm their identity. These garments – called *opas* or *mortalhas*<sup>14</sup> – are never washed after they are received. They still carry the fragrance and the egreore of the followers who wore them. It should be noted that many of them were worn in flagellation rituals for years. By the icons (crosses, hearts, orbs, suns, roses etc.) we see, it’s possible to tell the symbolic differences between brotherhoods and regions.

In them, I see a clear, yet peculiar, link to the medieval coats of arms. While the European symbols allude to the insignia of royalty and aristocracy, made up of glossy precious metals and intricate shapes, in the penitent’s banners we find the opposite: a mystical, humble aura that is highlighted by their materials – simple, often timeworn, fabrics – and the simplicity of their designs. Although wealth sets them apart, the aesthetics of the latter embodies that of the former. It’s truly a “hinterland heraldry”, an open field for future studies.

In 2010, part of the essay was shown for the first time at the 29th São Paulo Biennial (curated by Agnaldo Farias and Moacir dos Anjos). And, in 2017, at the Biennial of the Americas in Denver, United States (curated by Maruca Salazar). In this exhibition, set up at the *Museo de las Americas*, especially invited penitent representatives from New Mexico solemnly performed one of their chants in colonial Spanish while my photos of Brazilian penitents stood in the background, taking over the gallery.

And so, a tradition that left the Iberian Peninsula and bifurcated into two distinct paths – from Spain to Mexico (part of said country was conquered by the US in the 1846 war) and from Portugal to Brazil – was once again reunited. An immaterial culture that survived in two hemispheres met for the first time since leaving Europe, five centuries<sup>15</sup> ago.

Since my technical photography

classes with professor Fernando Del Pretti and when my friend Laura do Rosário lended me money for my first exhibition, I am sure that *Penitentes* is my most important work. The longest, the most arduous. Now, as I pen these lines exactly three months after ending this project, smothered by the political mist that has befallen our country, I can see how much all of this has influenced my behavior and my worldview. For 17 years I have lived alongside people from across Brazil in long yearly journeys. It’s certain that the melancholic litanies hinting at death reached deep into my soul on many occasions. Or, perhaps all of this was already within me, waiting to be purged? I don’t know.

I followed at least ten self-flagellation rituals feeling the metallic scent of blood mixed with molten candle wax and the grunting of blades biting through the skins, with only my camera standing as a boundary between me and those men in a trance. I made many friends in the places I visited. I crashed my car in Sergipe, was robbed in Goiás, caught dengue<sup>16</sup> fever in Pará, broke my toe in Paraná, and fell in love in Ceará. I kept going, sometimes happy, sometimes sad. That’s how it goes, isn’t it?

In Bahia I received the greatest gift. After years documenting the *Atrás da Banca*<sup>17</sup> order of “soul feeders” from Juazeiro, also known as *Corujão da Madrugada*<sup>18</sup>, founded in 1901 and led by Dona Jesulene Rodrigues Ribeiro (affectionately known as Nenezinha) for 31 years, she invited me to be officially initiated into the brotherhood. Thus, I began to carry the same responsibilities and privileges as the other followers, gradually gaining access to their activities and secrets. I had the experience of documenting an ancient religious practice “from within” and I believe this led to photographs that are closer to those people, both physically and emotionally. And, closer to myself as well.

There is a colossal list of particularities related to penitents according to their cities and region. Nevertheless, naming them was not a priority in this text<sup>19</sup>. Let alone covering this topic completely. During this time, more than

the images and data I collected about a singular movement that is scarcely known within Brazilian culture and religiosity, and that is slowly fading away, what means the most to me are the encounters and affections I have been granted. In the end, that’s what it’s all about. To Dona Nenezinha, leader of the Juazeiro da Bahia penitents – my very own group –, I dedicate this book.

#### GUY BENCHIMOL DE VELOSO

Was born in 1969 and lives in Belém-PA. His work can be found in collections such as that of the MAR - Rio Museum of Art (Rio de Janeiro-RJ); Joaquim Paiva/ MAM - Modern Art Museum (Rio de Janeiro-RJ); Essex Colection of Art from Latin America (Colchester-England); National Collection of Photography, Portuguese Center of Photography (Porto-Portugal); MAM - Modern Art Museum of São Paulo; Pirelli/MASP Photography - Museum of Art of São Paulo Assis Chateaubriand, among other institutions. He participated in the 29<sup>th</sup> São Paulo Biennial; the 4<sup>th</sup> Biennial of the Americas, Museo de Las Americas (Denver-USA) and was the chief-curator of Brazilian contemporary photography during the 23<sup>th</sup> Europalia Biennial (Brussels-Belgium). He possesses one of the largest collections of photographs, videos, and ethnographic objects pertaining to the subject of “Folk Brazilian Religious Beliefs”.

#### NOTES

1 Soul Commissioner TN

2 “Wailing of the Souls” TN

3 In Brazil this phenomenon was fostered by various monastic orders such as the Jesuits, Franciscans, Capuchins during the 17<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> centuries and, more recently, charismatic leaders like Father Ibiapina (19<sup>th</sup> century) and Father Cícero (20<sup>th</sup> century).

4 *Pajelança* is a term used to refer to a host of religious practices that combine elements from different traditions with indigenous beliefs and rituals. TN

5 According to Catholic theology, the immaterial provisory dwelling of souls that were not worthy of entering heaven while, at the same time, they did not die carrying any grave sin that would lead them to hell.

6 Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Pará, Paraná, São Paulo, Santa Catarina and Sergipe.

7 Quilombolas are descendants from enslaved African people who live in quilombos, settlements that were first established by runaway slaves. TN

8 Here are some direct translations of the names mentioned in this paragraph in the same order as they appear: Decurion, challenger, guide, master, signaler; Father; chaplain. TN

9 In the course of the research, no exclusively female associations were discovered; however, an eventual lack of male constituents would not prevent them from continuing their activities as such for a given time.

10 “Soul Feeders” TN

11 A percussion instrument made up of a piece of wood attached to one or two steel bolts that produce a shrill sound through vibration.

12 Highly syncretic religion that was established in Brazil in the late 19<sup>th</sup> century. The faith combines aspects from the African Candomblé, Kárdécism, Catholicism and native Brazilian beliefs. TN

13 “Disciplines” TN

14 “Shroud” TN

15 Along with scholars Manuel Salazar, Antonio Esquibel, and Rick Virgil, we have cataloged the similarities in praxis found here and there, despite the historical and geographical distance. They are: closed and mystical congregations; use of robes; self-flagellation practices; uses of ratchets; gloomy songs alluding to death and sin; the Holy Week as the most favorable time for their liturgies; hiding the identities of their members; activities happening in isolated sites; chapels and key points built specially for the penitence.

16 Dengue fever TN

17 “Behind the stand” TN

18 “Late Night Owls” TN

19 At [projetoopenitentes.wordpress.com](http://projetoopenitentes.wordpress.com) you can find the original phonographic records, photos of the collected ritualistic items, field data, backstage and interviews with researchers and penitents from the five regions of the country.

**Projeto editorial**  
Published by  
Editora Tempo d'Imagem

**Concepção e pesquisa**  
Concept and Research  
Guy Veloso

**Fotografias**  
Photography  
Guy Veloso

**Edição de imagem**  
Photo Editing  
Rosely Nakagawa

**Coordenação editorial e gráfica**  
Editorial and Graphic  
Coorditation  
Isabel Santana Terron

**Coordenação administrativa e financeira**  
Administrative and Financial  
Coordination  
Namazônia - Fatinha Silva

**Textos**  
Texts  
Guilherme Ghisoni da Silva  
Guy Veloso  
Rosely Nakagawa

**Legendas**  
Captions  
Guy Veloso

**Projeto gráfico**  
Gaphic Design  
Beatriz Matuck  
Isabel Santana Terron

**Capa**  
Cover  
Mortalha da Ordem de Penitentes Sermão da Montanha de Caririáçu-CE, doada a Guy Veloso por Antônio Cruz e Souza, reproduzida por Luisa Malzoni em Cianotipia. Shroud of the Order of Penitents Sermon on the Mount, Caririáçu-CE, donated to Guy Veloso by Antônio Cruz e Souza, reproduced by Luisa Malzoni in Cyanotype.

**Tratamento de imagem**  
Prepress  
Ricardo Tilkian

**Produção cultural**  
Cultural production  
Namazônia - Fatinha Silva

**Assistência de produção**  
Production Assist  
Oswaldo Lobato

**Assistente técnico**  
Technical assistant  
Luciana Magno

**Arquivista**  
Archivist  
Joyce Nabiça

**Versão para o inglês**  
English Translation  
Júlia Debasse

**Revisão de texto**  
Proofreading  
Armanda Jardim

**Impressão**  
Printing  
IP SIS Gráfica

**Auxiliaram generosamente na pesquisa de forma fundamental**

Generously aided the research in a fundamental manner  
Maria Izabel Muniz [Bebela] (BA), Jesulene Ribeiro [Nenezinha] (BA), Cícera Silva (CE), Benedita Ferreira Magalhães [Benivalda] (CE), Lena Silva (CE), Maria Celene Sá de Queiroz (CE), Consuelo Abreu (MG), Ana Correa (PR), Antonio Alves do Amaral (SE), Maria Aurelina dos Santos (SE), Maruca Salazar (Denver-EUA), Antonio Esquibel (Denver-EUA) e José Raul Esquibel (Denver-EUA).

**Também contribuíram na pesquisa**  
Also contributed to the research  
Antonio Sergio Macedo Pereira (CE), Charles Taveira (CE), Damiana Graciano (CE), Jefferson Luiz Gonçalves de Lima [Bob] (CE), Maria Edcláudia de Souza Ribeiro (CE), Silvandete Leal Popy (CE), Antonila da França Cardoso (BA), Niva Lima da Silva (BA), Deolinda Alice dos Santos (MG), Ulisses Passarelli (MG), Benedita Lobato Paulino [prof. Bené] (PA), Maria de Fátima Guerreiro Prestes (PA), Lucilene Rosa dos Santos (GO), Rick Virgil (Denver-EUA), Rufino Salinas (México), Juan Crisóstomo Estrada (México), Vilma Reis (Portugal) e José Marques (Portugal).

**Suporte técnico das câmeras**  
Camera related technical support  
Celso Eberhardt

**Técnico de laboratório**  
Lab technician  
Albany Ozires Lobo

**Estagiária em São Paulo-SP**  
Intern in São Paulo-SP  
Helena Mendes (2011)  
**Estagiária Belém-PA**  
Intern in Belém-PA  
Debb Cabral (2013-14)

**Barqueiro em Xique-Xique-Bahia**  
Boatman in Xique-Xique-Bahia  
Reginaldo Neri de Souza (2019)

**Agradecimentos**  
Acknowledgements  
Adilson Andrade, Adriana Pinheiro Leal, Adrianna Abarca, Afonso Medeiros, Alberto Carvalho, Alex Braga, Allan Ferreira, Angela Magalhães, Anita Lima, Antonio Aparecido de Lima, Amélia Oliveira, Ana Tereza (Tetê) Rodrigues, Anacê Veronezi, Andréia Oliveira Sancho Cambuy, Andrea Benchimol, André Cypriano, Antonia Bispo de Souza, Antonia M. Queiroz, Antonio Alisson, Antonio de Lima, Antonio Carlos Rios, Assis Pedreiro, Associação Fotoativa, Augusto Pereira dos Santos, Benigno Joaquim dos Santos, Bia Souza, Bianca Vicente, Boris Kossoy, Bruna Souza, Bruno Alves, Caio Alves, Calil Neto, Carlos Alberto Matos de Lima (Albertinho), Carlos Manoel dos Santos Silva, Carina Bordalo, Carolina Marossi, Carmelo Cook, Cecília BFF Leite, Cecília Tilkian, Celso Oliveira, Cindy Doria, Cleonte Leite dos Santos, Dani Diniz, Daniel Gonçalves dos Santos, Dene Augusto Rocha Silva, Deniston Diamantino, Deusdeth Antunes, Dione Santos Assunção, Dorinha dos Benditos, Edenílson Alves dos Santos; Edilza Dantas Gama, Edivaldo Alves Pereiras, Edivânia Câmara, Eder Chiodetto, Edson Neves, Edpaulo Silva, Edvando Alves, Érica Ricardo, Erivelta Diniz, Eulina Perera Duque, Evandro de Jesus Bispo, Evanildo Calazans, Flávyá Mutran, Flávio dos Reis Araújo, Francisco Weverton dos Santos, Fernando Rabelo, Francisco Rabelo (Ticosa), Genildo Florêncio de Oliveira, Gilson Máximo de Oliveira, Glauce Andrade, GRERTACUF da Sociedade Renasceriana de Itapecerica MG, Helder Souza, Icaro Rayan dos Santos, Ielves Cristina dos

Santos, Ismanoela Alves Dantas, Israel Dias Bezerra, Jaqueline de Belém do São Francisco, Januário Souza Vieira, Jésus de Santo Antonio da Alegria, João de Jesus de Paes Loureiro, João Machado, Jonathan Correia Damasceno, Jose Aparecido, José Cícero, José Geraldo Oliveira, José Gonçalves Filho, José Jorge Pereira, José Malan dos Santos Filho, José Manuel dos Santos (Zé Borges), José Peregrino, José Ricardo dos Santos Neto (Mestre Deca), Juliano Ferreira, Junior Coutinho, Jusimar de Oliveira, Karina Martins, Laurindo Alver Filho, Leonil Jr, Ligia Afonso, Lilian Vogel, Livia Uchoa, Liziane Paixão, Lorival Ferreira da Costa, Luana Maranha, Luciana Magno, Lucilene dos Santos Rosa, Luisa Chequer, Luiz Domingos Luna, Luiza Paiva, Manuela de Lorenzo, Marco Antonio Portela, Marcos Oliveira, Marcos Zacariades, Marcia Mello, Maria de Fátima Guerreiro Prestes, Maria Gorete Amorim, Maria Matias dos Santos (Zizi), Maria Neuza de Barros, Marinalva Barbosa dos Santos, Marisa Mokarzel, Marli Barboza da Silva, Matheus Ribeiro, Messias dos Santos, Michel Pinho, Miriam Amaral, Moisés Levy dos Santos, Nadja Peregrino, Neucilene Francisca Ribeiro, Nicole Plascak, Nilton Caros dos Santos (China), Norma Conceição Costa Tavares, Orlando Maneschy, Patricia Gouvea, Paula Geórgia Fernandes, Paula Giordano do Couto, Paula Sampaio, Paulo Lopes, Paulo Miyada, Paulo Santos, Paulo Herkenhoff, Pedro Santarém Maturano, Priscila Evangelista de Souza, Raimundo Oliveira, Raquel B. dos Santos, Roberta Maiorana, Roberto Pitela, Ronald Ruffeil, Ronaldo Entler, Pe Rosivaldo Wanderley, Rubens Fernades Junior, Sayonara Vianna, Samir Dams, Sebastião Leopoldo Cunha, Silvia Ribeiro, Sofia Fan, Tarciana Carla Gama, Tete Rogrigues, Terciana Lustosa, Thyago Nogueira, Tiago Santana, Tyara De La-Rocque, Valdemar Benedito de Souza (Diniz), Vânia Leal, Verônica Consuelo, Vilma Orlanda Reis, Vitoria Luisa Paiva, Vitória Ribeiro, Walter Firmo, Wanderson Brandão Gonçalves e Willian Santos Silva.

Apoio

Este projeto é selecionado

**RUMOS**  
Itaú Cultural

Este livro foi publicado com o apoio do Rumos Itaú Cultural 2017-2018

© Guy Veloso, 2019

© Editora Tempo d'Imagem, 2019

**Guy Veloso realizou todos os esforços no sentido de encontrar os detentores dos direitos autorais/direitos de imagem incidentes sobre as obras fotográficas aqui publicadas. Caso alguém se identifique ou reconheça algum terceiro em alguma obra fotográfica, solicita o contato pelo e-mail: [guyveloso@hotmail.com](mailto:guyveloso@hotmail.com)**

**Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução desta obra ou parte dela, por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou outro meio de reprodução, sem a permissão expressa dos autores. O conteúdo das imagens publicadas neste livro é de inteira responsabilidade do autor.**

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced in any form by electronic, mechanical or others means without permission by the authors. The contents of the images published in this book are the sole responsibility of the author.

Papel Garda Pat Kiara 135 g/m<sup>2</sup>, papel pólen 80 g/m<sup>2</sup>  
fonte Garamond e Archivo, tiragem 1500 exemplares

**Destes, 100 foram numerados e assinados pelo autor, com sobrecapa feita manualmente por Josselina Alves, a costureira das indumentárias dos penitentes de Barbalha-CE.**

Among those, 100 were numbered and signed by the author, with a book jacket manually crafted by Josselina Alves, the seamstress behind the garments of the penitents from Barbalha-CE.

[projetopenitentes.wordpress.com](http://projetopenitentes.wordpress.com)

**MMXIX**

*Tempus fugit amor manet*

Editora Tempo d'Imagem  
Av. Dom Luis, 906, sala 802  
60160-230 Fortaleza-CE  
[tempodimagem@gmail.com](mailto:tempodimagem@gmail.com)

---

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Ficha elaborada segundo a AACR2r**

V43p Veloso, Guy.  
Penitentes : dos ritos de sangue à fascinação do fim do mundo / Guy Veloso —  
Fortaleza : Tempo d'Imagem, 2019.  
224 p. : il. fot. color. ; 31,5 cm.

ISBN 978-65-80181-01-8

Esta publicação conta com o apoio do Rumos Itaú Cultural 2017-2018

1. Fotografia. 2. Religiosidade popular. 3. Religiões cristãs. 4. Rituais religiosos  
5. Penitência. I. Título

CDD 770.9

CDU 77

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Baralle — CRB-8/10366



9 786580 181018